BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO • BRASIL

ANO XXXIV • JUNHO DE 1959 • N.º 388

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA

Sede: Rua 15 de novembro, 111 - 22.º and.

ANO XXXIV | JUNHO DE 1959 | N.º 388

Sumário

COLABORAÇÃO:

Cadastro da Cafeicultura Paulista — J. Queiroz Telles
Novo sistema de cultivar café — A. Carvalho

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Dr. Luiz Vicente Figueira de Mello
Fermentação do café despolpado — L. C. Monaco
Instituto Brasileiro do Café na Exposição de Bruxelas
O café brasileiro no mercado suiço
Prevenção no combate à geada — Ângelo Paes de Camargo
O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do Escritório Pan-Americano do Café de Nova York — maio — ns. 1.138 a 1.142).

ESTATÍSTICAS:

Quadros diversos sôbre o movimento cafeeiro.

NOSSA CAPA:

Dentro de um cenário magnífico de vegetação, recortado em tôda sua extensão pelo Rio Paraiba, a sede da fazenda "Santa Hilda" é um padrão de beleza das residências rurais do nosso Estado. Localizada na região de Jacareí, no Vale do Paraiba, é "Santa Hilda" de propriedade do dr. João Laraya. (FOTO — cortesia de "O Estado de S. Paulo".)

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S. A.

CAPITAL REALIZADO: Cr$ 500.000.000,00

DEPÓSITOS — EMPRÉSTIMOS — DESCONTOS — CÂMBIO
COBRANÇAS — TRANSFERÊNCIAS — TÍTULOS — COFRES
DE ALUGUEL — DEPÓSITOS NOTURNOS

73 AGÊNCIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO E
7 EM OUTROS ESTADOS

AS MELHORES TAXAS — AS MELHORES CONDIÇÕES —
RAPIDEZ — EFICIÊNCIA

AGÊNCIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Adamantina
Aeroporto de Congonhas
Capital
Amparo
Andradina
Araçatuba
Araraquara
Araras
Atibaia
Avaré
Barretos
Batatais
Baurú
Bebedouro
Botucatú
Birigui
Bragança Paulista
Brás (Capital)
Caçapava
Campinas
Campos de Jordão
Casa Branca
Catanduva
Dracena
Franca
Gália
Guaratinguetá
Ibitinga
Itapetininga
Itapeva
Itú
Ituverava
Jaboticabal
Jaú
Jundiaí
Lençóis Paulista
Limeira
Lins
Lucélia
Marília
Mirassol
Mogi-Mirim
Novo Horizonte
Olímpia
Ourinhos
Palmital
Penápolis
Pinhal
Piracicaba
Pirajuí
Pirassununga
Pompéia
Presidente Prudente
Presidente Venceslau
Quatá
Rancharia
Registro
Ribeirão Preto
Rio Claro
Santa Cruz do Rio Pardo
Santo Anastácio
Santos
S. Bernardo do Campo
São Carlos
São João da Bôa Vista
São Joaquim da Barra
São José do Rio Pardo
São José do Rio Preto
São Simão
Sorocaba
Tanabí
Taubaté
Tietê
Tupã

AGÊNCIAS EM OUTROS ESTADOS

Anápolis — Goiás
Goiania — "
Campo Grande — Mato Grosso
Natal — Rio Grande do Norte
Pôrto Alegre — Rio Grande do Sul
Rio de Janeiro — Distrito Federal
Uberlândia — Minas Gerais

MATRIZ: Praça Antônio Prado, 6 — São Paulo — Caixa Postal 789
Enderêço telegráfico: BANESPA

De acôrdo com uma praxe geralmente adotada, êste Boletim não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.

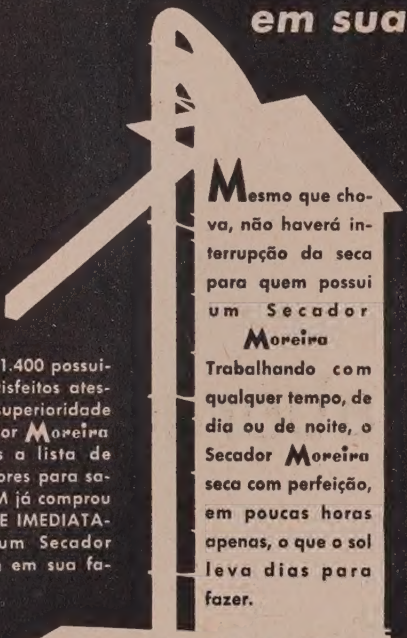
Colaboração

PEDIMOS AVISAR QUALQUER ALTERAÇÃO DE ENDERÊÇO

Esta é a

SILHUETA DO PROGRESSO

em sua fazenda!



Mesmo que chova, não haverá interrupção da seca para quem possui um Secador Moreira

Trabalhando com qualquer tempo, de dia ou de noite, o Secador Moreira seca com perfeição, em poucas horas apenas, o que o sol leva dias para fazer.

Mais de 1.400 possuidores satisfeitos atestam a superioridade do Secador Moreira Peça-nos a lista de compradores para saber QUEM já comprou e INSTALE IMEDIATAMENTE um Secador Moreira em sua fazenda.

GARANTIA de superior qualidade da bebida obtida, de perfeita igualação na seca, de total ausência de fumaça

Modêlo 101-C (Carga de 180 sacos de 100 litros)

Modêlo 102-C (Carga de 90 sacos de 100 litros)

VANTAGENS EXCLUSIVAS do Secador Moreira:

- Cobertura própria, dispensando construção de abrigo
- Montagem gratuita
- Entrega e instalação imediatas, com assistência técnica permanente
- Polias torneadas e enchavetadas

Consulte-nos sem compromisso, AGORA MESMO.

Máquinas Moreira S.A.

R. da Moóca, 2.100 — Fone: 9-1164 — End. Teleg.: "SECADORES" — C. P. 2.100 — S. Paulo

Cadastro da Cafeicultura Paulista

J. Queiroz Telles

É com imenso prazer que apresentamos aos nossos leitores e cafeicultores o presente trabalho que demandou grande sacrifício, muita paciência e muito tempo, para chegar a um resultado o mais próximo possível da realidade do número de cafeeiros existentes em São Paulo. Que se diga que não tivemos um só auxílio de qualquer dos Governos e nem tão pouco do I.B.C. Para alcançarmos êsse resultado, lançamos mão primeiramente do antigo levantamento da Superintendência dos Serviços de Café. Fomos chefe dêsse ótimo serviço de auxílio à lavoura paulista. Em segundo lugar tivemos o auxílio de tôdas as coletorias do interior do Estado, onde existem declaração de cada cafeicultor para o pagamento do Imposto Territorial. Em terceiro lugar, consultando os Prefeitos dos municípios cafeeiros, encontramos raras informações, porque não são todos que emprestam seus trabalhos a êsse assunto. Em quarto lugar, procuramos auscultar as entidades de classe que tem seus auxiliares no interior. Em quinto lugar, ouvimos inspetores que percorreram o Estado todo, de município a município.

A Superintendência, quando fez êsse trabalho, na época, foi êle o mais perfeito até hoje conseguido. Um dos pontos capitais foi a assinatura do proprietário ou na ausência dêste, do seu administrador, no questionário verificado. Como é sabido, mudam os donos, mas as propriedades continuam em seus lugares. Temos inúmeros municípios que outrora foram cafeicultores e que hoje se dedicam a outras culturas. Em 1933-34, São Paulo chegou a ter 92.000 propriedades cafeeiras e hoje apenas 63.000, isso mesmo computando as menores. Dessa maneira desapareceram 29.000 propriedades. Não queremos afirmar que os números encontrados possam ser os reais, porque para conseguir êsse intento seria necessário levantar pé por pé, o que é completamente impossível. Já demonstramos que dentro de nossas lavouras cafeeiras existem cêrca de 190.000.000 de falhas, isto à razão de 14%. Existem também lavouras semi-abandonadas, que se encontram ainda de pé, para o aproveitamento dos poucos frutos produzidos que ainda dão alguma soma em dinheiro.

São inúmeros os velhos municípios cafeeiros que desapareceram dêsse rol, hoje dedicando-se à pecuária, à cana de açúcar e outros produtos. Vamos por uma mera curiosidade mencioná-los: Rio Prêto, a chave do sertão chegou a ter 57.000.000 de cafeeiros e hoje conta apenas 6.000.000. Taquaritinga, 20.000.000, hoje apenas com 5.000.000. Presidente Prudente, ainda mais novo, 19.000.000, hoje com 7.000.000. Campinas, 28.000.000, hoje apenas com 4.500.000 de cafeeiros. Araraquara, 19.500.000, hoje, 6.200.000. É verdade que quase todos os antigos municípios sofreram desmanchamentos com a criação de novos municípios, perdendo dessa maneira parte de seu patrimônio. Atualmente, a produção, paulista de café está localizada na zona da Alta Paulista, onde existe o maior número de cafeeiros novos. Também na Araraquarense, já se

conta com muitos cafeeiros novos, bastando citar o Município de Fernandópolis, com 20.000.000 de árvores, entre novas e em produção. Outro município que se desenvolve ràpidamente é o de Estrêla D'Oeste, já com 16.000.000. O nosso Estado conta com 435 municípios, 168 comarcas, 10.080.475 habitantes (em 1955), 247.222 quilômetros quadrados, 10.000.000 de alqueires de terra.

Com êstes dados esperamos ter correspondido ao desejo de dar a São Paulo um esbôço para que sirva de primeiro marco para as nossas estatísticas cafeeiras. Pedimos aos interessados que nos auxiliem, mencionando algumas falhas que por ventura forem encontradas, justamente para melhorarmos mais o nosso trabalho. O Estado de São Paulo se impõe desta forma como o Estado lider da Federação, crescendo cada vez mais graças ao ritmo de seu trabalho e à capacidade de seu povo. São Paulo ainda tem 175 municípios que não são servidos por Estrada de Ferro. O Estado de São Paulo está cortado pelo Trópico Capricórnio, encontrando-se na faixa de transição dos climas tropicais para os subtropicais e temperados. Êste fato e a variação brusca do relêvo de seu território, contribuem para a existência de grande variedade de tipos climáticos. No percorrer dos municípios, verificamos grandes cortes de cafeeiros. Propriedades existem que estão cortando grandes quantidades. Em cinco propriedades agrícolas verificamos um corte de cêrca de 1.000.000 de cafeeiros. Apenas numa, de 800.000 pés de cafeeiros, 250.000 estavam cortados.

O Estado de São Paulo têm 215 municípios planos, 95 montanhosos e 125 ondulados, portanto muito adequados para a mecanização em geral. Predomina em São Paulo a terra arenosa logo depois a roxa, a branca e a vermelha. Antigamente São Paulo tinha municípios com 40.000.000 pés de cafeeiros e muitos outros com mais de trinta milhões. Hoje a seu maior município é Garça, com 23.000.000; em seguida, Jau, com 20.000.000; Pirajui, 20.000.000; Fernandópolis, 20.000.000; Lins, 19.000.000; São Manuel, 18.000.000; Estrêla D'Oeste, 16.000.000; e Osvaldo Cruz, 17.000.000.

Dos 435 municípios, sòmente 75 não contém café. Os outros 360 cultivam-no em grande escala, regular escala e em pequena escala. Isso quer dizer que a nossa rubiácea se encontra em todos os cantos do Estado. Temos apenas 140.000.000 de cafeeiros novos, 450.000.000 velhos e deficitários, 190.000.000 de falhas e o restante regula de 30 a 50 anos. A área plantada com café é de mais ou menos 700.000 alqueires de terra. Os municípios mais sujeitos a efeitos climáticos são os que têm menos de 450 metros de altitude. Pelos quadros que a seguir publicamos, poderão ser observadas as respectivas altitudes. O número de cafeeiros do Estado alcança a 145.000.000 de novos e 1.022.160.750 em produção, num total geral de 1.167.160.750.

QUADRO GERAL DA LAVOURA PAULISTA

Municípios Cafeeiros	Cafeeiros de 1957	População	Distância Rodoviária	Distância Ferroviária	Altitude	Aspecto físico	Qualidade da terra
Adamantina	15.000.000	25.747	626	675	443	Plano	Arenosa
Águas da Prata	800.000	5.988	245	276	818	Montanhoso	Vermelha
Águai	100.000	7.843	258	230	654	Montanhoso	Roxa
Lindóia	300.000	4.770	161	—	950	Montanhoso	Roxa
Águas de S. Pedro	0	485	246	—	500	Ondulado	Vermelha
Agudos	6.000.000	16.783	348	399	574	Ondulado	Roxa
Alf. Marc	800.000	16.127	661	—	418	Plano	Arenosa
Altinópolis	3.000.000	10.553	419	441	495	Ondulado	Roxa
Alt. Alegre	800.000	11.101	545	—	496	Plano	Arenosa
Alv. Florence	1.100.000	9.494	550	—	470	Plano	Arenosa
Álv. Machado	1.800.000	17.595	642	752	457	Ondulado	Roxa
Americana	100.000	21.762	141	143	528	Ondulado	Arenosa
Am. Campos	1.600.000	9.839	544	—	515	Ondulado	Branca
Amparo	5.500.000	27.290	135	170	657	Plano	Arenosa
Analândia	1.500.000	49.223	242	236	684	Montanhoso	Arenosa
Andradina	4.000.000	43.089	702	823	385	Ondulado	Branca
Angatuba	0	11.185	229	—	598	Plano	Arenosa
Anhembi	300.000	5.227	253	—	475	Ondulado	Arenosa
Anhumas	1.000.000	8.443	635	—	470	Plano	Vermelha
Aparecida	0	15.355	165	201	554	Ondulado	Roxa
Apiaí	0	12.972	324	—	920	Montanhoso	Arenosa
Araçatuba	6.000.000	60.450	567	682	386	Montanhoso	Arenosa
Araçoiaba da Serra	0	10.826	124	—	620	Plano	Arenosa
Araraquara	6.200.000	63.398	286	315	646	Ondulado	Arenosa
Araras	1.500.000	28.857	187	196	611	Ondulado	Roxa-Aren.
Arealva	1.200.000	8.244	409	—	440	Ondulado	Roxa
Ariranha	6.000.000	8.057	395	—	625	Ondulado	Arenosa
Areias	100.000	3.622	244	—	565	Plano	Roxa-Aren.
Arthur Nogueira	600.000	5.882	203	235	637	Montanhoso	Branca
Assis	3.000.000	29.422	505	553	563	Ondulado	Arenosa
Atibaia	800.000	18.463	87	84	744	Plano	Arenosa
Auriflama	2.000.000	6.848	601	—	325	Montanhoso	Arenosa
Avai	2.000.000	8.125	411	449	460	Plano	Arenosa
Avanhandava	3.500.000	8.652	416	509	416	Plano	Arenosa
Avaré	4.500.000	27.794	318	338	750	Ondulado	Arenosa
Balbinos	2.600.000	4.183	442	—	540	Plano	Roxa
Balsamo	3.000.000	5.887	481	547	551	Plano	Arenosa
Bananal	150.000	15.168	310	369	446	Plano	Verm.-aren.
Bariri	10.000.000	16.485	372	391	433	Montanhoso	Roxa
B. Bonita	3.800.000	7.135	320	357	425	Ondulado	Roxa
Barretos	1.800.000	51.486	460	514	518	Plano.	Arenosa
Barrinha	0	3.458	390	398	493	Plano	Roxa
Barueri	0	10.600	31	27	719	Plano	Arenosa
Bastos	400.000	6.181	585	—	430	Montanhoso	Arenosa
Batatais	5.000.000	21.827	390	398	880	Plano	Roxa
Bauru	4.500.000	66.972	369	401	496	Ondulado	Arenosa
Bebedouro	6.500.000	27.619	409	459	529	Plano	Arenosa
Bento Abreu	4.000.000	7.488	607	734	447	Plano	Arenosa
Bernardino de Campos	4.000.000	9.575	403	403	682	Plano	Roxa-Aren.
Bilac	6.500.000	14.520	570	—	410	Plano	Arenosa
Birigui	15.000.000	31.359	552	662	376	Plano	Arenosa
Bôa Esperança do Sul	2.000.000	8.214	302	335	476	Plano	Roxa

QUADRO GERAL DA LAVOURA PAULISTA

Municípios Cafeeiros	Cafeeiros de 1957	População	Distância Rodoviária	Distância Ferroviária	Altitude	Aspecto físico	Qualidade da terra
Bocaina	5.000.000	9.006	365	359	616	Plano	Roxa
Bofete	1.000.000	6.038	225	—	550	Ondulado	Arenosa
Boituva	500.000	8.147	148	149	641	Plano	Vermelha
Borborema	3.000.000	10.163	390	452	395	Plano	Arenosa
Botucatu	5.000.000	41.868	260	268	777	Plano	Arenosa
Bragança Paulista	11.000.000	52.179	91	104	804	Montanhoso	Vermelha
Brodosqui	4.000.000	8.108	376	450	848	Ondulado	Roxa
Brauna	1.000.000	6.522	547	—	520	Plano	Arenosa
Brótas	3.000.000	13.832	258	269	621	Ondulado	Vermelha
Buri	0	7.582	292	289	598	Plano	Arenosa
Buritama	1.000.000	8.996	591	—	410	Plano	Arenosa
Buritizal	350.000	3.535	521	—	890	Plano	Arenosa
Cabrália Paulista	2.600.000	4.607	389	442	521	Ondulado	Roxa
Cabreuva	1.000.000	6.354	79	—	637	Montanhoso	Branca
Caçapava	500.000	10.536	113	133	557	Montanhoso	Arenoso
Cachoeira Paulista	0	12.647	202	234	520	Montanhoso	Arenosa
Caconde	5.300.000	15.910	326	—	825	Ondulado	Roxa
Ca elândia	15.000.000	27.296	452	526	416	Plano	Arenosa
Caiabu	500.000	11.972	647	—	415	Ondulado	Arenosa
Caiuá	500.000	3.574	715	827	303	Plano	Ar.-Roxa
Cajobi	3.000.000	8.588	440	514	570	Plano	Roxa
Cajuru	2.200.000	16.512	334	296	767	Ondulado	Roxa
Campinas	4.500.000	139.534	109	105	693	Plano	Arenosa
Campos do Jordão	0	13.063	180	220	1574	Montanhoso	Branca
Cam. Novos Paran.ª	800.000	3.768	548	—	580	Plano	Arenosa
Cananéia	0	5.911	295	—	8	Montanhoso	Arenosa
Cândido Motta	4.300.000	16.746	515	538	471	Plano	Arenosa
Capão Bonito	0	21.724	228	—	762	Plano	Arenosa
Capivari	800.000	23.522	165	191	509	Plano	Arenosa
Caraguatatuba	0	5.510	170	—	1	Ondulado	Arenosa
Cardoso	400.000	9.169	588	—	425	Plano	Vermelha
Casa Branca	2.200.000	21.662	273	274	717	Plano	Roxa
Castilho	1.000.000	10.943	714	841	369	Ondulado	Branca
Catanduva	15.000.000	45.108	395	454	487	Plano	Ar.-Roxa
Cedral	5.000.000	9.679	440	498	545	Plano	Arenosa
Cerqueira Cesar	2.000.000	9.231	345	368	722	Plano	Arenosa
Cerquilho	850.000	5.112	164	270	573	Ondulado	Vermelha
Charqueada	0	6.554	202	274	600	Ondulado	Branca
Chavantes	5.300.000	11.953	416	432	548	Plano	Roxa-Aren.
Clementina	500.000	12.933	594	—	490	Ondulado	—
Colina	6.000.000	13.059	439	489	589	Plano	Vermelha
Conchal	500.000	4.555	215	164	572	Plano	Roxa
Conchas	60.000	10.014	194	205	472	Plano	Vermelha
Cordeirópolis	800.000	5.975	170	178	630	Plano	Arenosa
Coroados	5.000.000	9.665	558	652	402	Plano	Arenosa
Corumbataí	900.000	3.882	220	222	572	Plano	Vermelha
Cosmópolis	700.000	6.753	152	226	552	Ondulado	Verm.-aren.
Cosmorama	1.500.000	10.769	525	592	545	Plano	Verm.-aren.
Cotia	0	17.575	35	—	735	Montanhoso	Arenosa
Cravinhos	5.000.000	11.736	330	392	782	Plano	Roxa
Cruzeiro	90.000.	20.297	219	247	514	Montanhoso	Arenosa
Cubatão	0	12.079	65	66	3	Montanhoso	Aren.-Verm.

QUADRO GERAL DA LAVOURA PAULISTA

Municípios Cafeeiros	Cafeeiros de 1957	População	Distância Rodoviária	Distância Ferroviária	Altitude	Aspecto físico	Qualidade da terra
Cunha	0	20.964	221	—	937	Montanhoso	Vermelha
Descalvado	2.200.000	14.426	266	285	648	Plano	Vermelha
Divinolândia	2.600.000	6.797	304	—	989	Montanhoso	Roxa
Dois Córregos	3.000.000	13.173	318	313	681	Ondulado	Arenosa
Dourado	2.500.000	7.675	326	341	696	Ondulado	
Dracena	2.000.000	12.580	688	—	390	Plano	Arenosa
Duartina	4.800.000	13.523	401	454	509	Plano	Ar.-Roxa
Echaporã	3.000.000	9.390	522	—	650	Plano	Roxa
Eldorado	80.000	10.913	297	—	29	Montanhoso	Vermelha
Elias Fausto	1.100.000	5.300	160	174	561	Plano	Arenosa
Estrêla D'Oeste	16.000.000	18.514	609	672	494	Plano	Aren.-Verm.
Fartura	1.200.000	13.478	405	—	569	Ondulado	Vermelha
Fernandópolis	19.000.000	23.744	585	654	529	Plano	Aren.-Verm.
F. Vasconcelas	0	3.189	33	30	155	Ondulado	Arenosa
Flóra Rica	1.800.000	4.470	668	—	290	Ondulado	Arenosa
Florínea	500.000	4.243	555	—	405	Plano	Vermelha
Franca	16.000.000	55.623	445	533	995	Plano	Roxa
F. Rocha	0	26.262	38	33	723	Ondulado	Arenosa
Galia	9.600.000	18.171	443	479	522	Plano	Arenosa
Garça	23.000.000	86.363	454	494	663	Plano	Arenosa
G. Vidigal	2.000.000	4.274	548	—	390	Plano	Arenosa
Flor. Paulista	5.000.000	29.393	640	—	440	Ondulado	Arenosa
Gal. Salgado	11.000.000	9.683	566	—	470	Plano	Vermelha
Getulina	14.000.000	19.726	496	—	480	Ondulado	Arenosa
Glicério	3.000.000	3.423	534	641	371	Plano	Arenosa
						Plano	Arenosa
Guaimb	3.000.000	7.407	510	—	485	Plano	Arenosa
Guaira	1.300.000	12.446	492	—	480	Plano	Arenosa
Guapiaçú	1.500.000	6.769	472	—	510	Plano	Verm.-aren.
Guapira	0	8.255	263	—	720	Plano	Roxa-Aren.
Guará	2.800.000	10.798	453	529	569	Ondulado	Roxa
Guaraçaí	1.000.000	12.798	669	796	446	Plano	Arenosa
Guarantan	15.600.000	14.705	442	511	492	Plano	Arenosa
Guararapes	2.000.000	27.484	591	710	398	Plano	Arenosa
Guararema	0	8.317	58	72	579	Montanhoso	Roxa
Guaratinguetá	400.000	37.404	175	206	527	Montanhoso	Arenosa
Guarei	0	7.519	220	—	645	Ondulado	Arenosa
Guariba	2.500.000	8.869	421	387	602	Plano	Br.-Roxa
Guarujá	0	13.589	88	—	2	Montanhoso	Arenosa
Guarulhos	0	35.523	17	21	730	Ondulado	Vermelha
Herculândia	3.000.000	8.350	539	587	481	Ondulado	Arenosa
Iacanga	2.700.000	10.197	417	—	429	Plano	Arenosa
Ibaté	500.000	4.575	256	282	826	Ondulado	Vermelha
Ibirá	6.000.000	10.116	423	—	470	Ondulado	Vermelha
Ibirarema	1.000.000	4.862	466	489	471	Plano	Roxa
Ibitinga	4.100.000	18.951	363	415	453	Plano	Arenosa
Ibiuna	0	18.297	71	—	900	Plano	Branca
Icem	0	1.580	526	—	435	Plano	Vermelha
Iepe	200.000	13.221	577	—	390	Ondulado	Arenosa
Igarapava	2.500.000	25.158	500	594	577	Ondulado	Roxa
Igaratá	0	3.459	77	—	695	Montanhoso	Arenosa
Iguape	660.000	15.541	300	—	6	Ondulado	Arenosa

QUADRO GERAL DA LAVOURA PAULISTA

Municípios Cafeeiros	Cafeeiros de 1957	População	Distância Rodoviária	Distância Ferroviária	Altitude	Aspecto físico	Qualidade da terra
Iguaçú-Tietê	3.000.000	4.120	322	—	426	Plano	Roxa
Ilha-Bela	0	5.110	202	—	550	Montannhoso	Branca
Guarací	500	8.300	497	—	550	Plano	Arenosa
Indaiatuba	900.000	11.340	118	152	598	Montanhoso	Arenosa
Indiana	1.000.000	6.147	625	710	467	Ondulado	Roxa
Indiaporã	1.500.000	739	646	—	390	Plano	Vermelha
Ipauçú	5.500.000	10.436	409	423	573	Plano	Verm.-Roxa
Iporanga	100.000	8.178	723	—	80	Montanhoso	Arenosa
Ipuã	3.500.000	8.386	456	—	700	Plano	Roxa
Iracemópolis	400.000	4.592	176	—	560	Plano	Arenosa
Irapuã	3.300.000	5.838	451	—	440	Plano	Roxa
Irapurú	1.500.000	4.449	660	—	420	Plano	Arenosa
Itaberá	0	8.724	335	—	596	Ondulado	Arenosa
Itaí	350.000	9.385	323	—	598	Ondulado	Arenosa
Itajobi	7.000.000	14.729	404	—	590	Ondulado	Arenosa
Itajú	1.000.000	5.625	379	—	502	Ondulado	Roxa
Itanhaem	0	7.228	137	133	3	Montanhoso	Vermelha
Itapecirica de Serra	0	22.022	33	—	920	Ondulado	Branca
Itapetininga	300.000	38.920	184	199	646	Ondulado	Arenosa
Itapeva	100.000	29.058	299	337	649	Plano	Vermelha
Itapira	6.000.000	31.159	190	198	626	Montanhoso	Roxa
Itápolis	9.000.000	21.334	368	423	501	Montanhoso	Ver.-Branca
Itaporanga	150.000	11.603	381	—	525	Ondulado	Roxa
Itapuí	7.000.000	12.921	357	390	492	Ondulado	Arenosa
Itaquaquecetuba	0	5.124	32	28	731	–Ondulado	Arenosa
Itararé	300.000	16.792	359	406	721	Plano	Arenosa
Itarirí	0	6.758	190	178	52	Montanhoso	Aren.-Verm.
Itatiba	1.600.000	17.336	90	—	830	Montanhoso	Arenosa
Itatinga	3.000.000	7.909	262	305	826	Montanhoso	Arenosa
Itirapina	800.000	7.511	224	235	759	Ondulado	Arenosa
Itirapuã	2.000.000	5.098	470	—	800	Ondulado	Roxa
Itu	2.200.000	31.295	98	122	552	Montanhoso	Arenosa
Ituverava	8.800.000	24.659	467	543	631	Plano	Roxa
Jaborandí	3.600.000	8.195	11	—	490	Plano	Branca
Jaboticabal	500.000	27.980	364	411	577	Plano	Roxa
Jacareí	0	27.850	77	92	579	Montanhoso	Arenosa
Jacupiranga	0	14.776	268	—	100	Montanhoso	Vermelha
Jales	6.000.000	31.161	527	688	495	Plano	Verm.-aren.
Jambeiro	100.000	4.094	110	—	615	Montanhoso	Ar.-Roxa
Jardinópolis	5.000.000	14.809	371	441	585	Ondulado	Ar.-Roxa
Jarinu	200.000	3.574	87	—	840	Montanhoso	Arenosa
Jaú	18.000.000	44.742	350	337	640	Plano	Roxa
Joanópolis	1.500.000	9.816	115	—	900	Montanhoso	Arenosa
José Bonifácio	6.800.000	10.348	485	—	430	Plano	Ar.-Roxa
J. Mesquita	3.000.000	3.750	484	—	390	Plano	Arenosa
Jundiaí	1.800.000	69.879	65	61	706	Montanhoso	Arenosa
Junqueirópolis	2.800.000	7.471	672	—	410	Montanhoso	Vermelha
Juquiá	120.000	6.792	198	236	1	Montanhoso	Arenosa
Lagoinha	0	4.343	194	—	820	Montanhoso	Vermelha
Laranjal Paulista	2.000.000	12.262	176	185	498	Plano	Verm.-Roxa
Lavínia	600.000	16.617	636	766	446	Plano	Arenosa
Lavrinhas	0	3.996	229	253	616	Montanhoso	Arenosa

QUADRO GERAL DA LAVOURA PAULISTA

Municípios Cafeeiros	Cafeeiros de 1957	População	Distância Rodoviária	Distância Ferroviária	Altitude	Aspecto físico	Qualidade da terra
Leme	1.300.000	15.646	208	223	610	Plano	Vermelha
Lençóis Paulista	4.500.000	11.978	323	343	530	Ondulado	Roxa
Limeira	950.000	42.230	166	166	452	Plano	Ar.-Roxa
Lins	19.000.000	40.551	472	533	396	Plano	Arenosa
Lorena	0	25.141	185	219	520	Montanhoso	Arenosa
Lucélia	10.000.000	30.066	618	667	440	Plano	Aren.-Verm.
Lucianópolis	2.500.000	3.962	412	—	490	Plano	Ar.-Roxa
Lupércio	2.500.000	7.081	487	—	690	Plano	Ar.-Roxa
Lutécia	3.000.000	8.431	594	—	510	Plano	Ar.-Roxa
Macatuba	2.000.000	7.472	355	—	495	Plano	Ar.-Roxa
Macaubal	1.000.000	10.310	518	—	500	Ondulado	Verm.-aren.
Magda	800.000	5.876	551	—	480	Ondulado	Aren.-Verm.
Jaguariuna	200.000	4.652	130	137	560	Ondulado	Verm.-aren.
Mariporã	0	9.527	35	—	775	Montanhoso	Arenosa
Manduri	2.000.000	4.148	394	385	700	Ondulado	Rox.-Verm.
Marabá Paulista	500.000	7.269	713	—	360	Ondulado	Branca
Maracai	700.000	21.744	533	—	450	Plano	Ar.-Verm.
Mariápolis	1.000.000	9.661	648	—	400	Plano	Vermelha
Marília	17.000.000	87.806	488	528	652	Plano	Roxa
Martinópolis	2.500.000	37.280	633	696	482	Ondulado	Roxa
Matão	2.800.000	20.671	318	358	551	Plano	Ver.-Branca
Mauá	0	9.472	23	25	763	Ondulado	Arenosa
Miguelópolis	2.000.000	16.932	495	—	580	Plano	Roxa-Aren.
Min. Tietê	2.000.000	5.109	328	322	640	Ondulado	Roxa-Verm.
Miracatu	0	10.573	215	217	25	Montanhoso	Arenosa
Mirandópolis	8.000.000	27.396	645	775	423	Plano	Arenosa
Mir. Paranapan	150.000	4.053	728	—	398	Ondulado	Arenosa
Mirassol	16.600.000	25.832	468	534	573	Ondulado	Arenosa
Mococa	5.000.000	31.435	313	337	640	Plano	Aren.-Roxa
Mogi das Cruzes	0	57.094	43	49	743	Ondulado	Arenosa
Mogi Guaçú	1.000.000	14.245	178	186	588	Montanhoso	Roxa
Mogi Mirim	800.000	19.711	170	178	611	Ondulado	Rox.-Branca
Monte Alegre do Sul	2.000.000	4.408	143	188	734	Montenhoso	Rox.-Branca
Monte Alto	2.000.000	16.047	443	333	699	Ondulado	Ar.-Branca
Monte Aprazível	3.800.000	22.446	448	—	480	Plano	Roxa-Aren.
Mte. Azul Paulista	5.000.000	11.072	468	494	597	Plano	Br.-Roxa
Monte Castelo	800.000	5.834	713	—	300	Plano	Arenosa
Monteiro Lobato	0	3.795	124	—	690	Montanhoso	Arenosa
Monte-Mór	500.000	5.741	138	—	325	Plano	Arenosa
Morro Agudo	2.800.000	17.975	437	473	540	Plano	Br.-Roxa
Murit do Sul	500.000	5.694	682	805	403	Plano	Ar.-Verm.
Natividade da Serra	0	11.621	179	—	699	Montanhoso	Roxa-Aren.
Nazaré Paulista	200.000	13.437	61	—	550	Montanhoso	Br.-Arenosa
Nev. Paulista	8.200.000	13.437	483	—	550	Plano	Roxa-Aren.
Nhandeara	2.200.000	18.922	528	—	510	Plano	Arenosa
Nipoã	500.000	5.289	564	—	479	Plano	Arenosa
Nova Aliança	3.000.000	14.019	461	—	520	Ondulado	Roxa-Aren.
Nova Europa	1.400.000	5.084	330	377	470	Ondulado	Roxa-Aren.
Nova Granada	1.300.000	17.277	494	612	575	Plano	Arenosa
Novo Horizonte	3.500.000	26.003	415	479	451	Plano	Ar.-Verm.
Nuporanga	3.500.000	6.469	434	—	800	Ondulado	Roxa
Óleo	1.300.000	6.801	404	—	390	Plano	Arenosa

QUADRO GERAL DA LAVOURA PAULISTA

Municípios Cafeeiros	Cafeeiros de 1957	População	Distância Rodoviária	Distância Ferroviária	Altitude	Aspecto físico	Qualidade da terra
Olímpia	9.000.000	30.748	455	534	500	Plano	Vermelha
Oriente	3.200.000	11.940	505	547	590	Plano	Roxa
Orlândia	6.500.000	10.985	418	490	661	Plano	Roxa
Osc. Bressani	2.000.000	7.162	608	—	592	Plano	Arenosa
Osvaldo Cruz	17.000.000	27.225	596	638	455	Plano	Arenosa
Ourinhos	2.400.000	21.512	435	452	460	Plano	Roxa
Ouro Verde	2.000.000	3.567	714	—	316	Plano	Arenosa
Pacaembú	1.000.000	15.216	650	—	420	Plano	Arenosa
Palestina	1.600.000	12.002	513	—	540	Plano	Aren.-Roxa
Palmital	4.000.000	16.057	487	511	494	Plano	Roxa
Panorama	500.000	1.013	727	—	290	Plano	Aren.-Verm.
Paraguaçú Paulista	4.500.000	24.872	562	596	481	Plano	Rox.-Verm.
Paraibuna	300.000	16.919	126	—	650	Ondulado	Arenosa
Paraíso	500.000	509	431	—	490	Montanhoso	Roxa
Paranapanema	50.000	5.598	276	—	530	Plano	Aren.-Verm
Parapuã	4.000.000	12.872	589	639	475	Ondulado	Arenosa
Parip. Açú	0	2.777	249	—	3	Ondulado	Arenosa
Patr. Paraitinga	1.200.000	7.318	446	—	763	Montanhoso	Roxa
Paulicéia	180.000	1.547	733	—	306	Plano	Ar.-Verm.
Paulo de Faria	800.000	6.608	559	—	580	Plano	Ar.-Verm.
Pederneiras	4.000.000	18.045	368	364	477	Ondulado	Roxa
Pedregulho	6.000.000	16.252	485	572	1033	Ondulado	Ar.-Verm.
Pedreira	500.000	6.951	143	148	580	Montanhoso	Rox.-Verm.
Pedro Toledo	0	4.722	176	185	4	Montanhoso	Vermelha
Penápolis	12.000.000	23.004	525	621	390	Plano	Arenosa
Pereira Barreto	800.000	28.014	703	—	310	Plano	Arenosa
Pereiras	1.000.000	5.663	190	198	490	Ondulado	Arenosa
Piacatu	1.800.000	8.774	602	—	482	Ondulado	Arenosa
Piedade	120.000	20.837	99	—	781	Plano	Arenosa
Pilar do Sul	0	8.106	144	—	650	Ondulado	Rox.-Verm.
Pindamonhangaba	300.000	29.286	146	173	554	Montanhoso	Arenosa
Pindorama	3.600.000	10.996	384	443	497	Plano	Arenosa
Pinhal	9.500.000	24.291	209	223	237	Montanhoso	Roxa
Piquerobi	1.200.000	9.088	681	194	428	Ondulado	Arenosa
Piquete	0	16.420	202	236	636	Montanhoso	Arenosa
Piracaia	1.800.000	11.382	93	116	789	Montanhoso	Roxa
Piracicaba	900.000	82.301	179	185	540	Plano	Arenosa
Pirajú	8.000.000	21.246	369	411	589	Ondulado	Rox.-Verm.
Pirajuí	20.000.000	29.576	423	487	468	Plano	Arenosa
Pirangi	5.500.000	11.345	414	—	505	Ondulado	Roxa
Pirapósinho	500.000	29.112	651	—	485	Ondulado	Roxa
Pirassununga	1.200.000	23.971	231	246	631	Plano	
Piratininga	3.500.000	11.471	365	415	497	Plano	Roxa-Aren.
Pitangueiras	3.000.000	13.250	397	424	503	Plano	Rox.-Verm.
Planalto	800.000	5.681	522	—	445	Plano	Aren.-Roxa
Platina	2.000.000	3.260	523	—	575	Plano	Arenosa
Poá	0	8.603	35	33	744	Montanhoso	Br.-Arenosa
Poloni	1.000.000	8.036	499	—	477	Plano	Arenosa
Pompéia	5.000.000	39.397	515	559	583	Plano	Roxa-Aren.
Pongaí	3.500.000	6.454	458	—	450	Ondulado	Vermelha
Pontal	500.000	10.118	387	459	522	Ondulado	Arenosa
Porangaba	200.000	8.936	203	—	534	Ondulado	Arenosa

QUADRO GERAL DA LAVOURA PAULISTA

Municípios Cafeeiros	Cafeeiros de 1957	População	Distância Rodoviária	Distância Ferroviária	Altitude	Aspecto físico	Qualidade da terra
Pôrto Feliz	400.000	19.719	124	172	532	Montanhoso	
Pôrto Ferreira	500.000	7.227	250	260	549	Plano	Rox.-Verm.
Potirendaba	6.600.000	12.954	462	—	500	Ondulado	Arenosa
Presidente Alves	6.800.000	10.481	426	472	557	Plano	Ar.-Verm.
Presid. Bernardes	4.000.000	28.412	656	765	428	Plano	Arenosa
Presid Epitácio	200.000	6.510	731	842	266	Plano	Arenosa
Presid. Prudente	7.000.000	53.148	627	738	467	Ondulado	Roxa-Aren.
Presid. Wenceslau	2.500.000	30.020	693	809	412	Ondulado	Arenosa
Promissão	14.000.000	22.084	493	579	411	Plano	Arenosa
Quatá	8.500.000	21.004	586	626	526	Plano	Roxa-Aren.
Queluz	250.000	5.855	233	271	471	Montanhoso	Vermelha
Quintana	5.000.000	9.869	527	573	576	Plano	Roxa
Rancharia	1.300.000	27.569	593	653	511	Ondulado	Arenosa
Red. da Serra	0	5.658	177	—	721	Montanhoso	Verm.-aren.
Regente Feijó	2.000.000	12.879	618	721	485	Ondulado	Roxa
Reginópolis	3.000.000	12.879	618	721	485	Plano	Verm.-Roxa
Registro	250.000	19 664	225	—	22	Montanhoso	Arenosa
Ribeira	0	6.853	357	—	90	Montanhoso	Arenosa
Rib. Bonito	2.000.000	7.695	283	307	585	Montanhoso	Arenosa
Rib. Branco	0	6.949	335	—	850	Montanhoso	Arenosa
Rib. Pires	0	10.955	38	33	752	Ondulado	Arenosa
Rib. Preto	6.200.000	91.374	350	438	518	Plano	Roxa
R. Vermelho	0	4.991	372	—	502	Ondulado	Rox.-Verm.
Rifânia	700.000	3.937	515	606	536	Montanhoso	Vermelha
Rincão	800.000	5.317	314	347	522	Ondulado	Rox.-Verm.
Rinópolis	600.000	16.649	582	—	420	Plano	Arenosa
Rio Claro	1.000.000	47.698	188	195	609	Ondulado	Roxa
Rio das Pedras	900.000	7.736	172	221	611	Plano	Ar.-Verm.
Riolândia	150.000	4.268	639	—	445	Plano	Arenosa
Rubiácea	4.000.000	7.709	602	724	420	Plano	Arenosa
Sabino	2.500.000	5.084	506	—	385	Plano	Arenosa
S. Oliveira	300.000	8.726	412	481	716	Ondulado	Roxa
Salesópolis	0	8.876	90	—	185	Montanhoso	Verm.-Roxa
Salto	100.000	11.480	107	129	520	Ondulado	Verm.-Roxa
Salto Grande	1.500.000	9.772	453	472	377	Plano	Roxa
Salto Pirapora	0	4.474	137	—	590	Plano	Arenosa
Sta. Adelia	1.500.000	9.585	389	430	605	Ondulado	Roxa
Sta. Barba D'Oeste	100.000	15.750	151	152	529	Plano	Branca
Sta. Barb. do R. Pardo	800.000	5.401	364	—	531	Plano	Aren.-Roxa
Sta. Cruz Conceição	300.000	2.110	224	—	685	Plano	Aren.-Roxa
Sta. Cruz Palmeiras	1.000.000	8.622	260	283	644	Plano	Roxa-Aren.
Sta. Cruz R. Pardo	6.500.000	32.273	433	427	477	Plano	Roxa-Aren.
Sta. Fé do Sul	2.000.000	3.265	641	762	363	Plano	Vermelha
Santa Gertrudes	1.000.000	4.868	178	187	571	Ondulado	Roxa-Aren.
Santa Izabel	0	12.275	56	—	650	Montanhoso	Vermelha
Santa Mercedes	500.000	898	743	—	315	Ondulado	Vermelha
Santana Parnaiba	0	10.556	40	—	720	Montanhoso	Br.-Arenosa
Sta. Rita P. Quatro	1.800.000	14.448	271	293	759	Ondulado	Roxa-Aren.
Sta. Rosa Viterbo	800.000	10.389	305	352	735	Ondulado	
Sto. Anastácio	500.000	33.553	668	779	435	Plano	Arenosa
Sto. André	0	107.624	18	18	744	Ondulado	Arenosa
Sto. Antonio Alegria	800.000	5.194	363	—	740	Ondulado	Roxa

QUADRO GERAL DA LAVOURA PAULISTA

Municípios Cafeeiros	Cafeeiros de 1957	População	Distância Rodoviária	Distância Ferroviária	Altitude	Aspecto físico	Qualidade da terra
Sto. Antônio da Posse	200.000	5.880	152	156	603	Plano	Roxa
Sto Antônio Jardim	1.100.000	4.920	222	—	830	Ondulado	Verm.-Roxa
Santos	0	206.960	80	78	2	Montanhoso	Arenosa
S. Bento Sapucai	0	14.116	167	—	875	Montanhoso	Arenosa
S. Bernardo Campo	0	29.409	21	—	764	Montanhoso	Arenosa
S. Caetano do Sul	0	60.200	12	11	737	Ondulado	Arenosa
São Carlos	5.500.000	44.175	246	267	826	Ondulado	
S. João Boa Vista	3.200.000	34.545	233	263	730	Montanhoso	Verm.-Roxa
S. João da Barra	2.500.000	15.978	435	508	620	Ondulado	Rox.-Branca
S. J. da Bela Vista	400.000	8.011	441	—	140	Ondulado	—
S. J.do Barreiro	20.000	6.606	268	—	515	Montanhoso	Ver.-Branca
S. J. do Rio Pardo	5.500.000	25.624	286	307	675	Montanhoso	Roxa-Aren.
S. J. do Rio Preto	12.000.000	60.063	455	514	468	Ondulado	Verm.-aren.
S. José dos Campos	450.000	45.258	89	111	569	Montanhoso	Arenosa
S. Luiz Paraitinga	0	10.273	177	—	185	Montanhoso	Verm.-aren.
São Manoel	18.000.000	29.726	290	302	677	Ondulado	Roxa
Santa Branca	60.000	6.097	96	—	625	Montanhoso	Vermelha
S. Miguel Arcanjo	0	12.841	180	—	640	Ondulado	Roxa
São Paulo	0	3.069.626	—	—	730	Ondulado	Arenosa
São Pedro	1.000.000	12.055	217	296	577	Ondulado	Rox.-Branca
S. Pedro do Turvo	400.000	9.702	455	—	430	Montanhoso	Roxa-Aren.
São Roque	300.000	27.503	61	64	797	Montanhoso	Branca
S. Sebastião	0	6.074	195	—	3.5	Montanhoso	Arenosa
S. Sebastião Grama	4.900.000	11.467	270	—	900	Montanhoso	Roxa
São Simão	4.100.000	17.172	307	360	632	Montanhoso	Rox.-Aren.
São Vicente	0	32.235	85	84	5	Montanhoso	Arenosa
Sarapui	0	4.732	166	—	550	Plano	Roxa
Serra Azul	1.500.000	4.502	334	387	612	Ondulado	Arenosa
Serrana	1.000.000	5.479	380	422	568	Plano	Roxa
Serra Negra	4.000.000	13.288	153	111	914	Montanhoso	Rox.-Aren.
Sertãozinho	1.800.000	17.097	370	443	555	Plano	Roxa
Severinia	1.000.000	7.757	540	518	585	Ondulado	Vermelha
Silveiras	0	5.996	248	—	629	Montanhoso	Arenosa
Socorro	4.500.000	22.001	142	217	741	Montanhoso	Roxa
Sorocaba	300.000	90.397	108	105	550	Montanhoso	Arenosa
Sumaré	120.000	5.850	134	131	547	Ondulado	Verm.-Roxa
Suzano	0	11.199	37	37	739	Plano	Verm.-Roxa
Tabapuã	9.000.000	15.818	420	—	528	Plano	Arenosa
Tabatinga	5.000.000	9.368	348	396	453	Plano	Aren.-Roxa
Taciba	1.100.000	9.087	631	—	370	Ondulado	Aren.-Roxa
Taiaçú	100.000	3.298	396	—	515	Ondulado	Rox.-Verm.
Taiúva	300.000	4.594	387	440	622	Ondulado	Aren.-Roxa
Tambaú	1.600.000	10.770	274	311	696	Plano	Aren.-Verm.
Tanabi	2.600.000	17.562	500	—	770	Plano	Rox.-Verm.
Taperatiba	2.000.000	9.455	352	—	770	Montanhoso	Roxa
Taquaritinga	5.000.000	24.134	335	390	561	Plano	Arenosa
Taquarituba	0	7.457	347	—	649	Montanhoso	Rox.-Verm
Tatui	600.000	29.813	160	158	590	Plano	Vermelha
Taubaté	500.000	53.759	131	155	554	Plano	Arenosa
Terra Roxa	3.200.000	7.512	431	471	478	Plano	Roxa-Aren.
Tietê	1.900.000	18.073	156	172	489	Plano	Rox.-Verm.
Timburí	3.000.000	5.494	397	—	650	Ondulado	Rox.-Verm.

QUADRO GERAL DA LAVOURA PAULISTA

Municípios Cafeeiros	Cafeeiros de 1957	População	Distância Rodoviária	Distância Ferroviária	Altitude	Aspecto físico	Qualidade da terra
Torrinha	1.700.000	5.866	290	289	769	Ondulado	Arenosa
Tremembé	0	8.971	132	162	586	Montanhoso	Aren.-Verm.
Tupã	9.000.000	57.337	553	603	511	Plano	Arenosa
Tupi Paulista	6.000.000	17.686	702	—	400	Plano	Vermelha
Ubatuba	0	8.066	233	—	4	Montanhoso	Arenosa
Ubirajara	800.000	5.517	480	—	470	Montanhoso	Roxa-Aren.
Uchôa	4.500.000	10.582	420	485	479	Ondulado	Roxa-Aren.
Urú	0	4.078	455	—	475	Plano	Arenosa
Urupés	6.200.000	12.911	433	—	480	Plano	Roxa
Val. Gentil	1.500.000	5.711	562	—	505	Plano	Arenosa
Valinhos	800.000	9.974	104	92	660	Plano	Arenosa
Valparaizo	3.000.000	21.511	615	744	440	Plano	Arenosa
Varg. Grd. do Sul	2.200.000	10.925	251	275	692	Montanhoso	Roxa
Vera Cruz	6.000.000	15.977	476	514	633	Plano	Roxa
Vinhedo	900.000	8.603	84	84	702	Ondulado	Arenosa
Viradouro	1.300.000	8.168	419	458	530	Plano	Roxa-Aren.
Votuporanga	7.000.000	22.567	547	617	511	Plano	Vermelha

TOTAL GERAL	1.167.760.750
Cafeeiros novos	145.000.000
Em Produção	1.022.160.750

Nota da Redação — O presente trabalho, publicado com exclusividade por BRASIL RURAL, resultou de exaustiva pesquisa feita pelo nosso colaborador, sr. José de Queirós Telles.

★

Substitua progressivamente o seu cafèzal velho e deficitário por um replantio cuidadoso, feito com boas sementes e boas adubações. Defenda o solo da erosão por meio de curvas de nível, cordões, terraços, faixas de vegetação, carpas alternadas.

Colha sòmente os cafés maduros.

Seque e beneficie com cuidado.

NOVO SISTEMA DE CULTIVAR CAFÉ

A. CARVALHO
Eng. Agrônomo

Poucos são os países cafeicultores que não usam a poda do cafeeiro de uma ou de outra forma. Uns adotam sistema complexo de formação e manutenção da planta, outros a deixam com uma ou diversas hastes e finalmente alguns apenas podam os seus ramos ponteiros para impedir o crescimento em altura. Todos os países que adotam a poda plantam apenas uma única muda de café por cova e a operação é feita de tal modo a favorecer o aparecimento de maior número de ponteiros.

A operação de poda está relacionada com a maneira de o cafeeiro florescer e frutificar. A planta produz lenho novo em um ano e os frutos se formam, nesses ramos, no ano seguinte, pois em condições normais os frutos não se desenvolvem dois anos seguidos no mesmo lenho. A parte da planta que já produziu passa, assim, a constituir um lenho improdutivo. Basta olhar para o "interior" de um pé de café velho para ver a enorme quantidade de ramos secos, improdutivos que apresenta. A planta vai crescendo em altura e em diâmetro e os frutos vão se formando na periferia apenas nos ramos secundários, terciários e de outras ordens. A colheita é mais difícil nas plantas idosas do que em plantas jovens. Embora os cafeeiros velhos possam manter-se produtivos com auxílio de fertilizantes e irrigação, a colheita aí sempre será mais dispendiosa do que em plantas jovens, nas quais os frutos se formam em lenho novo. Também nota-se que há maior desuniformidade de maturação nas plantas idosas do que nas jovens, aumentando o custo já elevado da colheita.

Quando as plantas não são podadas, o que no geral se verifica são elevadas produções em anos alternados, pois a planta é incapaz de produzir muitos frutos e ramos novos no mesmo tempo.

Sabe-se que no Havaí o cultivo do café é esmerado e até agora os lavradores dessa região vêm lançando mão do tipo de poda denominado "haste múltipla" para conservar o cafeeiro sempre jovem. Como se usa uma única planta por cova, cada uma delas é podada de modo a ficarem vários ponteiros. No fim da colheita os mais velhos são cortados e novos brotos são orientados para substituí-los. Como o mesmo número de ponteiros é renovado em cada ano, as plantas terão o mesmo número de ponteiros com a mesma idade e a produção torna-se mais uniforme de ano para ano.

Recentemente, os Beaumont e Fukunaga, da Est. Exp. de Café do Havaí (Hawaii Farm Science, jan. 1959), mostraram que um novo tipo de poda, que há anos vem sendo estudado, talvez possa ser empregado com sucesso pelos lavradores. Para êste fim consideram um ciclo de 4 anos para o cafèzal. Em um ano todos os cafeeiros de uma linha são cortados a 45

cm do solo e, dos ramos ponteiros que surgem, 4 a 6 são deixados para renovação da planta. Se as linhas no cafèzal forem numeradas de 1 a 4, a poda das linhas será feita na seqüência 1, 3, 2, 4, isto é, a poda será realizada em linhas alternadas para que a luz seja mais eficientemente aproveitada. Se a seqüência fôr de três anos, então as linhas a cortar serão 1, 2 e 3, mas se fôr de cinco anos, as linhas podadas poderão seguir a ordem 1, 3, 5, 2, 4. Neste sistema de poda B-F (Beaumont-Fukunaga) recomenda-se um plantio mais junto, de 1,20 a 1,80 m da linha e de 2,10 a 3,60 m entre linhas, sendo tanto maior o espaçamento entre linhas, quanto maior fôr o número de anos no ciclo a adotar. Os ramos dão boas colheitas já no segundo ano de desenvolvimento, de modo que os ciclos de 4 ou de 5 anos talvez sejam os melhores.

A produção verificada com a poda B-F não é da mesma ordem da verificada em plantações normais do Havaí. As vantagens que oferece são várias, tais como: simplicidade, facilidade de plantio, pois a muda não precisa ser especialmente conduzida e começa logo a produzir, e facilidade de colheitas, porque é concentrada em metade da plantação (no ciclo de 4 anos). Êste tipo de cultivo do cafèzal já está sendo experimentado em Costa Rica e, ao que parece, com bastante sucesso. A única dificuldade que apresenta é a do lavrador tomar a resolução de podar anualmente um elevado número de plantas. Mas, desde que o cafèzal tenha sido especialmente plantado para seguir êste tipo de cultivo, isto é, bem mais junto do que ordinàriamente se usa, talvez o lavrador ganhe ânimo e aprecie o processo, pois não há dúvida de que pelo menos a operação de colheita é bastante facilitada e a maturação mais uniforme, permitindo a colheita de maior quantidade de café cereja.

★

"PANCOMTEL"

COMTELBURO LTD. — PANAMEURO S/A.

Agência especializada nas informações de
mercados nacionais e estrangeiros a saber:

CAFÉ — ALGODÃO — BORRACHA — TÍTULOS — CÂMBIO — METAIS
AÇÚCAR — CACAU — JUTA — TRIGO — COUROS — ETC.

Assinaturas e mais informações nos seguintes enderêços:

RIO DE JANEIRO:
Rua Beneditinos, 17 — 4.º andar
Fone: 23-0012

SÃO PAULO:
Rua Líbero Badaró, 488 — 2.º andar
Fone: 33-4976

SANTOS:
Praça Azevedo Junior, 14— 4.º andar — Fone: 2-7278

Agências nos principais Estados do Brasil

Resumos e Transcrições

Dr. Luiz Vicente Figueira de Mello

Faleceu a 29 de abril último o dr. Luiz Vicente Figueira de Mello, um dos destacados elementos da classe rural que passaram pela direção do então Instituto de Café do Estado de São Paulo.

Assumindo a presidência numa fase agitada, quando importantes questões políticas perturbavam o Estado e o País, foi o dr. Figueira de Mello um grande batalhador pelos interêsses da cafeicultura, procurando arregimentar os lavradores em tôrno de uma bandeira única, para a defesa da classe.

Sôbre o seu passamento, transcrevemos abaixo, **data venia**, as palavras que, em requerimento, apresentou à mesa da Assembléia Legislativa o deputado Anibal Hamam:

"Faleceu no dia 29 de abril, um dos maiores batalhadores pela causa da cafeicultura: Dr. Luiz Vicente Figueira de Mello. Foi o extinto, um dos desbravadores da Noroeste, plantando os primeiros cafèzais de Pirajuí, formando propriedades agrícolas para o cultivo da rubiácea.

"Incentivador e batalhador incansável da cafeicultura, desenvolveu intensa atividade em benefício do nosso principal produto, tendo oportunidade de exercer, por longo tempo, a presidência de diversas entidades de classe, onde desenvolveu grande trabalho e atividade constante em favor do café, sendo ainda um dos baluartes para a criação da Carteira Agrícola do Banco do Brasil, no govêrno Getúlio Vargas.

"Político militante, foi Prefeito e Presidente da Câmara Municipal de Bauru, exercendo com galhardia essas funções públicas.

"Contribuiu o extinto, com o seu notável espírito de progresso, para o crescimento do Município de Pirajuí, dedicando-se nessa comuna inteiramente à cafeicultura.

"Assim, requeiro que a Assembléia Legislativa reverencie a sua memória, fazendo inscrever na ata de seus trabalhos um voto de profundo pesar pelo seu falecimento, e que a Mesa comunique à família enlutada os sentimentos de solidariedade da Casa das Leis de São Paulo".

FERMENTAÇÃO DO CAFÉ DESPOLPADO

L. C. MONACO

A fermentação do café despolpado ainda é o processo mais empregado entre nós, para a retirada da mucilagem que o envolve. A mucilagem é formada pelas células do tecido situado entre a polpa e o pergaminho. Sua constituição química é a de um complexo galactomanose, o qual encerra açúcares redutores, ácido clorogênico, além de pequena porção de proteinas. Dada a sua natureza, constitui um meio propício ao desenvolvimento de fungos e bactérias, que produzem os vários tipos de fermentação. A mucilagem sob a ação destes microrganismos se decompõe, permitindo a sua retirada com maior facilidade. Da maior ou menor intensidade da ação dos microrganismos depende a velocidade da fermentação. Êstes agentes da fermentação, no geral, vêm acompanhando o fruto de café ou ocorrem no ar, dependendo do clima e do local a predominância deste ou daquele microrganismo. Entre os vários tipos de fermentação, a de maior importância é a alcoólica, a qual facilita a retirada da mucilagem. As fermentações dependem grandemente da temperatura, sendo que nos lugares mais frios demoram no geral de 20 a 40 horas para que se completem, enquanto nas regiões quentes a velocidade de fermentação é bem maior. Além da temperatura, a quantidade de água colocada nos tanques de fermentação influi sôbre a sua velocidade, talvez devido à diluição dos açúcares existentes na mucilagem, dificultando assim a proliferação dos microrganismos.

Em virtude da demora da fermentação, vem sendo recomendado o emprêgo de fermentos selecionados que aceleram o rítmo da fermentação. O uso de Benefax, por exemplo, quando empregado em doses elevadas, permite que a fermentação se complete em uma a duas horas. Contudo, o Benefax, para ser econômico, deverá ser empregado na dose de 1 quilograma para cada 400 kg de café despolpado. O café colocado a fermentar pela manhã estará pronto para ser lavado à tarde.

Um método eficiente de inoculação destes microrganismos poderá ser usado, preparando um pé de cuba como é feito na indústria de produtos resultantes de fermentação, utilizando os fermentos do café. O café despolpado é deixado fermentar naturalmente, tomando-se a precaução de colocar pequena

quantidade de água quando estiver para ser lavado. Essa água deverá ser conservada em um recipiente de madeira e usada para a inoculação dos outros lotes de café despolpado. Para garantir o bom desenvolvimento dos microrganismos, coloca-se milho moído em um saco de aniagem, o qual será colocado no líquido em fermentação. Com êste processo consegue-se reduzir de 15 a 20 horas o tempo de fermentação nos dias mais frios.

A retirada da mucilagem poderá ser feita por meio de substâncias químicas ou da lavagem mecânica. O uso de substâncias químicas vem sendo empregado nas usinas de despolpamento em El Salvador e Guatemala. Emprega-se para isso uma solução de soda cáustica por um a dois minutos. Na Guatemala emprega-se uma solução contendo 2 % de carbonato de potássio, resultante da mistura de água de cinza e cal extinta.

Atualmente, em vários países cafeicultores, vem aumentando o interêsse pela retirada mecânica da mucilagem, existindo máquinas que realizam a operação satisfatòriamente. Entre nós já existem aparelhos especialmente construidos com êsse fim anexados ao próprio despolpador.

Êsses métodos, no geral, produzem bons resultados quando bem aplicados, porém, em nosso meio, a fermentação é ainda o processo mais econômico. A fermentação, desde que bem conduzida, sempre produzirá resultados satisfatórios.

(De "O Estado de S. Paulo — Suplemento Agricola — 13-5-959)

O Instituto Brasileiro do Café na Exposição de Bruxelas

Conforme foi amplamente noticiado, muito se destacou, no Certame Mundial de Bruxelas, realizado em 1958, o pavilhão brasileiro, que mereceu elogiosos comentários de tôda a imprensa estrangeira com relação ao gôsto e sobriedade de seus mostruários.

Agora, em solenidade realizada no gabinete do ministro do Trabalho foi entregue ao Instituto Brasileiro do Café o Grande Prêmio Internacional ganho pelo café brasileiro na Exposição Internacional de Bruxelas. Todos os países produtores concorreram ao referido prêmio, tendo o Grande Juri da Exposição destacado o nosso produto, cujo "stand" foi a maior atração do pavilhão brasileiro.

O café brasileiro no mercado suiço

O Brasil figura como o principal exportador de café para a Suiça. O mês de janeiro último, porém, assinalou tal acréscimo na venda do nosso principal produto básico, que o fato trouxe modificação substancial na nossa balança comercial exportadora, em confronto com as compras feitas pelo Brasil à Suiça. Vendemos um total de frs. 6.661.000,00, enquanto nossas compras apenas alcançaram frs. 4.169.000,00. São 219 milhões de cruzeiros contra 137 milhões de cruzeiros. O café contribuiu com 165 milhões e 363 mil cruzeiros, equivalente a cinco milhões e onze mil francos suiços.

O quadro abaixo discrimina a importação do café, com a indicação do país exportador:

Países	Quantidade em quilos	Valor em francos suiços
Congo Belga	125.143	431.472
África Ocidental Portuguesa	174.909	643.634
África Oriental Britânica	434.226	1.852.981
África Oriental Francesa	147.537	521.278
Etiópia	19.541	84.880
Yemen	6.445	28.825
Índia	145.136	651.222
Indonésia	68.038	221.767
Guatemala	163.644	932.621
El Salvador	124.562	634.939
Costa Rica	196.415	1.129.909
Cuba	132.637	791.481
Haiti	141.249	582.424
República Dominicana	9.509	40.045
Pôrto Rico	17.068	84.331
Colômbia	129.793	640.822
Venezuela	69.617	467.174
Brasil	1.171.949	5.011.610
Peru	23.089	135.505
Equador	33.096	129.408
Possessões americanas na Oceania	3.604	18.500
Total das importações em janeiro de 1959	3.337.221	15.034.794

(Do "Diário do Comércio" — S. Paulo — 6-4-959)

Prevenção no combate à geada

ANGELO PAES DE CAMARGO

Para defender acertadamente a lavoura dos desastrosos efeitos da geada é indispensável que as medidas para o combate sejam tomadas com a necessária antecedência. Não é à última hora, quando o inimigo surpreende, que o lavrador desprevenido conseguirá lançar mão a tempo das medidas de combate, quer preventivas, quer de defesa direta. São de várias ordens as medidas preventivas, sobretudo de caráter microclimático, que o lavrador previdente deve executar, com a necessária antecedência, para reduzir o resfriamento noturno e minorar ou mesmo afastar os danos da geada.

1 — **Medidas para aumentar o armazenamento do calor solar, no solo, durante o dia** — A superfície da terra perde contìnuamente calor para o espaço por meio da irradiação térmica infravermelha. Contudo, durante o período diurno, ela recebe pela insolação, muito maior quantidade de calor do que se perde pela irradiação e êsse superavit traz o seu aquecimento. Durante a noite, porém, não havendo a insolação e continuando as perdas térmicas pela irradiação, a superfície da terra se esfria. Êsse resfriamento noturno será, evidentemente, tanto mais intenso, quanto maior as perdas por irradiação e quanto menores os ganhos de energia térmica verificados durante o dia.

Ao passo que as perdas noturnas de calor são evitadas, sobretudo, pelos meios ativos de combate, os ganhos e o armazenamento do calor durante o dia pertencem mais à categoria dos métodos preventivos, de carater microclimático, que podem ser intensificados por práticas agrícolas adequadas como:

a) Expor o solo o mais possível à insolação, mantendo-o limpo e capinado no inverno. Com isso o solo se aquecerá e apreciável quantidade de calor ficará armazenada nas camadas superficiais. Êsse calor, durante a noite, será aos poucos cedido à atmosfera próxima ao solo, que assim não se esfriará demasiado.

b) Evitar de afofar o solo; ao contrário, compactá-lo quando estiver muito sôlto. Isso aumenta-lhe a condutibilidade do calor, facilitando o armazenamento durante o dia e a sua recondução à superficie durante a noite.

c) Remover as coberturas mortas, porventura colocadas sôbre o solo durante o verão. A cobertura agindo como um isolante térmico impede a recepção e o armazenamento no solo do calor da radiação solar, bem como, o retôrno de calor para reduzir o resfriamento da superfície, durante a noite.

d) Suprimir tôda vegetação rasteira supérflua das encostas acima da cultura a proteger. O ar frio formado em áreas vegetadas situadas à montante escoa-se para a área cultivada, mais abaixo, agravando o resfriamento e as possibilidades da geada.

e) Evitar o umidecimento do solo na vespera da geada. Os solos muito úmidos na superfície, não ab-

sorvem calor solar durante o dia; a insolação, nesse caso, será usada para a evaporação da umidade e não para o aquecimento do solo. O umidecimento do solo alguns dias antes da geada mostra-se todavia favorável, pois, aumenta a condutibilidade térmica e o seu calor específico, e, consequentemente, a quantidade de calor disponível durante a noite.

2 — **Medidas para evitar a invasão de ar frio nas cabeceiras** — Quando há extensas superfícies com vegetação baixa, e produtora de ar frio, à montante da área a proteger é preciso evitar a invasão dêsse ar frio, para a cultura.

Sabe-se que o ar esfriado, pelo contacto com a superfície fria da vegetação, se torna mais denso, mais pesado, e se escoa pelas encostas e vales, acumulando-se nas baixadas como se fôsse água. Disso resulta maior resfriamento nos terrenos de baixadas, onde aumentam as possibilidades da ocorrência de geadas.

Vários são os processos para barrar a invasão do ar frio, estabelecendo obstáculos ao seu caminhamento: a) levantar trincheiras de galhos à entrada do terreno; b) acender fogueiras contínuas nos lugares ou gargantas por onde entra o ar frio; c) plantar quebra-ventos, sebes ou cêrcas vivas, transversalmente ao caminhamento do ar; d) represar água, formando lagoas profundas, que aquecem e absorvem as correntes frias. Êstes dois últimos itens se referem a medidas preventivas de longo prazo, ao passo que os dois primeiros a medidas de emergência.

3 — **Medidas para favorecer a drenagem do ar frio para fora do terreno** — Esta prática é um complemento da anterior. Ao mesmo tempo que se deve evitar a invasão do terreno pela massa fria, deve-se favorecer a drenagem do ar frio formado no próprio terreno. Faz-se isso desobstruindo as partes baixas do terreno, sobretudo, as saídas para as baixadas, abrindo clareiras na mata quando necessário.

Com essas práticas preventivas, aliadas àquelas de caráter mais prolongado, como a escolha de região e terrenos de exposição e face mais favoráveis, bem como, o cultivo de espécies e variedades menos sujeitas às geadas, e o plantio de culturas anuais em épocas menos propícias ao fenômeno, pode-se reduzir consideràvelmente ou anular mesmo os riscos e a severidade dos danos da geada.

(De "O Estado de S. Paulo" de 27-5-959)

Procure ler boas publicações sôbre assuntos agrícolas. E consulte os técnicos. Não trabalhe rotineiramente.

O CAFÉ VISTO NOS ESTADOS UNIDOS

(CARTAS SEMANAIS DO ESCRITÓRIO PAN-AMERICANO DO CAFÉ — N. YORK)

FORTALECIMENTO DO BUREAU PAN-AMERICANO DO CAFÉ

Na última reunião realizada em Washington pela Junta Diretora do Convênio Latino-Americano do Café foi adotada uma Resolução em que se pedia que entrassem para o Bureau Pan-Americano do Café os quatro países latino-americanos produtores de café que não faziam parte da organização, e em que se solicitava aos quinze países produtores signatários do referido Convênio que dessem ao Bureau uma contribuição em espécie, em proporção com suas respectivas exportações de café, para que o Bureau pudesse levar a efeito uma campanha de promoção de emergência.

No dia 21 do corrente, a Junta Executiva do Bureau Pan-Americano do Café se dirigiu aos quinze países produtores de café da América Latina, nos seguintes têrmos:

"A Junta Diretora do Convênio Latino-Americano do Café, em sua reunião de 25 de Março p.p., aprovou por unânimidade a Resolução N.º 9, em que

A JUNTA DIRETORA DO CONVÊNIO LATINO-AMERICANO
RESOLVE:

1. Convidar cordialmente os governos de Haiti, de Nicarágua, do Panamá e do Peru para participarem do Bureau Pan-Americano do Café, de modo que sejam membros do mesmo todos os quinze países signatários do Convênio Latino-Americano do Café.

2. Solicitar ao Bureau Pan-Americano do Café que organize uma campanha de emergência com fundos extraordinários, fornecidos em espécie por todos os países, em proporção com suas respectivas produções.

3. Solicitar aos governos respectivos, através dos seus Delegados na Junta Dirtora do Convênio Latino-Americano do Café, que considerem atentamente a proposta que, com base no item anterior, lhes fizer o Bureau Pan-Americano do Café, e que as suas contribuições sejam entregues ao dito Bureau, mediante têrmos estabelecidos entre êste e cada um dos governos.

4. Dada a urgência requerida para que se inicie a campanha de propaganda, solicita-se aos governos que se comuniquem, até 30 de Abril do corrente ano, com o Presidente do Bureau Pan-Americano do Café, sediado em 120 Wall Street, New York, dando a conhecer as suas decisões sôbre o assunto.

Desejamos, na presente comunicação, apresentar os fatos que impeliram a Junta a adotar a Resolução acima — fatos que ressaltam cabalmente a necessidade de se realizarem, com a maior brevidade possível, as medidas sugeridas pela Junta.

Embora o mercado norte-americano do café ainda seja o mais importante, sua importância está declinando de maneira alarmante. Nos últimos dez anos, de 1949 a 1958, o consumo per capita de café verde nos Estados Unidos baixou de 23,3 para 20,1 libras, o que representa uma diminuição de 13,7%, e o consumo de café verde no nível da torração diminuiu de 20.800.000 sacas para 20.300.000, o que representa um declínio de 2,7%.

Assinalam-se dois elementos perturbadores nesse declínio do consumo: 1) o declínio ocorreu enquanto a população civil de 10 anos para cima aumentou 118.300.000 para 133.600.000 pessoas, o que representa um aumento de 12,9%; e 2) ocorreu apesar do fato de que o consumo do café per capita por dia, em xícaras, aumentou de 3,38 para 2,94, o que representa um aumento de 23,5%, de 1948 a 1958.

Os contínuos e cuidadosos estudos levados a efeito pelo Bureau Pan-Americano do Café revelaram quatro fatôres principais causadores dessa grave situação, fatôres êsses que citamos a seguir por sua ordem de importância:

1. É menor atualmente do que há dez anos o número de pessoas que tomam café regularmente nos Estados Unidos. Em 1949, 77,1% da população consumidora de café (pessoas de 10 anos para cima) tomavam pelo menos uma xícara de café por dia, ao passo que em 1958 a cifra correspondente foi de 75,1% apenas.

2. Tem havido um aumento contínuo no uso do café solúvel, o que contribuiu para reduzir o total das necessidades de café verde. Em 1949, o consumo de café solúvel representava 5%, aproximadamente, do consumo total do café nos Estados Unidos, ao passo que em 1958 representava 20%. À razão do rendimento atual na preparação da bebida, 1 libra de café verde consumida na forma de café solúvel dá 15% mais de xícaras do que 1 libra de café verde consumida na forma de café regular.

3. Atualmente os norte-americanos bebem um café mais aguado do que há 10 anos. Em 1949, o café era preparado à razão de 46 xícaras por libra do produto regular, ao passo que em 1958 a proporção foi de 64 xícaras por libra — o que representa uma diminuição de 28,3% na quantidade do produto usado no preparo de uma xícara de café.

4. Tem sido deficiente a promoção do café nos Estados Unidos. Trata-se de um fator tão relevante que devemos apresentar o mesmo com mais detalhes.

Na Conferência Extraordinária Pan-Americana do Café, realizada em Maio de 1948 em Nova York, os países membros do Bureau Pan-Americano do Café adotaram a contribuição de 10 cents por saca de 60 quilos impostada pelos Estados Unidos. (A mesma contribuição foi adotada para o Canadá em 1952). O primeiro ano fiscal em que essa contribuição entrou em vigor foi o de 1950/1951, em que o Bureau teve um orçamento de $2.140.000.

No ano fiscal corrente (1958/1959), o Bureau, ainda na mesma base de 10 cents de contribuição, tem um orçamento de $1.663.000. A diferença corresponde a uma diminuição de 22,3% num período de nove anos — período êsse em que se intensificou muito a competição das bebidas que competem com o café diretamente, ademais da concorrência dos produtos ali-

mentícios em geral, como se pode ver dos seus orçamentos de propaganda. nesse período:

Organização	Orçamentos de Propaganda 1949	1958	% da mudança
General Foods Corp.	$38.110.000	$87.000.000	+ 128,3
Lever Bros.	28.011.000	62.781.000	+ 124,1
Colgate-Palmolive Co.	30.185.000	60.559.000	+ 100,6
National Dairy Productos	9.010.000	38.514.000	+ 327,5
Coca-Cola Co.	6.750.000	22.456.000	+ 232,7
Campbell Soup Co.	12.800.000	24.183.000	+ 88,9
Pepsi-Cola Co.	4.050.000	13.300.000	+ 228,4
Carnation Co.	3.350.000	11.000.000	+ 228,4
Anheuser-Busch Co.	1.250.000	12.400.000	+ 892,0
Jos. Schlitz Brewing Co.	3.550.000	14.680.000	+ 313,5
Tea Council of U.S.A.	1.600.000	2.250.000	+ 40,6
BUREAU PAN-AMERICANO DO CAFÉ ..	$ 2.140.000	$ 1.663.000	— 22,3

É forçoso concluir, dos dados citados acima e do declínio no café dos Estados Unidos, que deixamos de manter a posição competitiva do café no mercado — e essa é a razão pela qual a Junta Diretora do Convênio Latino-Americano do Café, na sua Resolução N.º 9 de 25 de Março, pede aos quinze países produtores do Hemisfério Ocidental que realizem um urgente e vigoroso programa de propaganda com o objetivo de combater a tendência atual de declínio do consumo.

São promissoras as perspectivas de uma tal campanha de promoção, especialmente com respeito às possibilidades do consumo do café mais forte. Por exemplo, se os consumidores prepararem o café à razão de 55 xícaras por libra do produto regular, em vez de 64 como agora, as importações de café verde poderão ter um aumento de 1.934.000 sacas nos Estados Unidos, ou seja um incremento de 16,3%. Ou, se os consumidores prepararem o café à razão de 50 xícaras por libra, o aumento das importações será de 3.383.000 sacas, ou 28%. Se considerarmos, ainda, o aumento da população dos Estados Unidos, de acôrdo com as estimativas oficiais, e o aumento esperado no consumo per capita por dia, as importações de café verde no mercado norte-americano deverão ser de 33.100.000 sacas, em 1970.

Devemos ressaltar uma vez mais, porém, que não poderemos conseguir o mercado potencial dos Estados Unidos se não levarmos a efeito, com a maior urgência possível, uma vigorosa campanha de promoção do café, em muito maior escala do que até agora. O Bureau Pan-Americano do Café está empregando todos os recursos de que dispõe, fazendo a propaganda do café mais forte, mas o sucesso dessa campanha será certamente limitado pela insuficiência dos fundos disponíveis.

Se, entretanto, os países produtores anuirem ao apêlo da Junta Diretora do Convênio Latino-Americano do Café, contido na Resolução de 25 de Março, e contribuirem com café dos seus excedentes, em vez de dólares dos seus Tesouros, poderemos ampliar a campanha do Bureau, com uso muito mais intenso da televisão, e esperar resultados reais, comensuráveis com o novo escôpo da campanha, de importações mais volumosas.

Juntamos a esta comunicação duas Tabelas, que contêm as contribuições correspondentes aos países produtores, necessárias à realização de um programa adequado para a promoção do café, nos Estados Unidos e no Canadá. Devemos notar, ao concluir, que a campanha que se tem em vista é mais propícia do que nunca, uma vez que os preços do café no varejo, no mercado norte-americano, são os mais baixos registrados nos últimos dez anos.

JUNTA EXECUTIVA DO
BUREAU PAN-AMERICANO DO CAFÉ
(ass.) **João Roberto Suplicy Hafers**
Presidente

NICARÁGUA ENTRA PARA O BUREAU PAN-AMERICANO DO CAFÉ

Na têrça-feira desta semana, o Bureau Pan-Americano do Café teve a honra de receber a visita do Dr. Enrique Delgado, Ministro da Economia de Nicarágua, acompanhado do Dr. Jorge Montealegre, Vice-Presidente do Convênio Latino-Americano do Café. O Sr. Andrés Uribe C. e o Sr. Carlos Cordero d'Aubuisson, membros da Junta Executiva do Bureau Pan-Americano do Café fizeram uma exposição detalhada da organização ao Dr. Delgado, dando-lhe também a conhecer os planos de promoção do Bureau para se aumentar o consumo do café nos Estados Unidos e no Canadá, mediante a promoção do café mais forte. O Dr. Delgado manifestou a sua satisfação pela exposição feita, e agradecendo as atenções de que foi objeto, declarou que Nicarágua se tornaria o 12.º país membro do Bureau.

No dia seguinte, o Ministro Delgado e o Sr. Andrés Uribe C. deram à publicidade um comunicado conjunto, que transcrevemos a seguir:

"Nicarágua entra para o Bureau Pan-Americano do Café"

Nova York, 29 de Abril de 1959. — Com a entrada de Nicarágua para o Bureau Pan-Americano do Café, são doze agora os países que fazem parte da organização. A notícia foi divulgada, esta manhã, em comunicado conjunto dado à publicidade pelo Dr. Enrique Delgado, DD. Ministro da Economia de Nicarágua, e pelo Sr. Andrés Uribe C., Presidente em exercício do Bureau Pan-Americano do Café.

A decisão tomada por Nicarágua, no sentido de participar do Bureau Pan-Americano do Café, contribuindo doravante juntamente com os demais países latino-americanos produtores de café da América Latina, constitui, como declarou o Sr. Andrés Uribe C., um grande estímulo para todos os cafeicultores, por se tratar de uma manifestação concreta do pan-americanismo que luta pelos interêsses comuns de todos os países do Hemisfério.

O Sr. Uribe disse, textualmente: "A decisão tomada por Nicarágua, de entrar para o Bureau Pan-Americano do Café, estimula de maneira imensa todos os países membros da organização e tôda a comunidade latino-americana em geral. É um símbolo da crescente tendência da cooperação internacional em nosso Hemisfério para a realização de um verdadeiro pan-americanismo. Nos tempos difíceis que atravessamos, é evidente que sò-

mente por meio da cooperação e do apôio mútuo poderemos encontrar a solução para os nossos problemas comuns.

Durante quase um quarto de século, o Bureau Pan-Americano do Café tem sido o organismo da América Latina, nos Estados Unidos, que se ocupa em fazer a promoção e o aumento do consumo do café, o mais importante de nossos produtos agrícolas. Agora, com a entrada de Nicarágua para o Bureau, poderemos tornar ainda maior a eficiência desta organização, na promoção dos interêsses econômicos comuns do nosso Hemisfério".

Dos quatro países latino-americanos produtores de café que não eram membros do Bureau, Nicarágua foi o que primeiro aceitou o convite que lhes foi feito pela Junta Diretora do Convênio Latino-Americano do Café. Na recente reunião realizada em Washington, a Junta Diretora, considerando a conveniência e a urgência de se fortalecer ainda mais o Bureau Pan-Americano do Café, bem como de se incrementar as suas atividades, resolveu convidar (Resolução N.º 9, de 25 de Março de 1959) o Haiti, a Nicarágua, o Panamá e o Peru para participarem do Bureau, para que assim os quinze países produtores de café signatários do Convênio Latino-Americano do Café fôssem todos membros também do Bureau Pan-Americano do Café.

O comunicado de imprensa dado hoje à publicidade resultou da visita oficial feita ao Bureau Pan-Americano do Café pelo Dr. Enrique Delgado, Ministro da Econômia de Nicarágua, acompanhado do Dr. Jorge Montealegre, Vice-Presidente do Convênio Latino-Americano do Café. Os distintos visitantes tiveram a oportunidade de observar diretamente o funcionamento completo do Bureau e de trocar impressões com os membros da Junta Executiva do mesmo. O Dr. Delgado se mostrou muito entusiasmado com as atividades e os programas de promoção do consumo que o Bureau está levando a efeito, e manifestou a sua confiança no sentido de que, graças aos esforços do Bureau, possa aumentar ainda mais o consumo do café nos Estados Unidos e no Canadá.

Agora, os países produtores de café da América Latina, que fazem parte do Bureau Pan-Americano do Café, são os seguintes: Brasil, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, El Salvador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, República Dominicana e Venezuela.

Carta Semanal N.º 1.138 — 1 de Maio de 1959

O Sr. J. R. Suplicy Hafers, Presidente do Bureau Pan-Americano do Café, representou o mesmo, na semana passada, na Reunião Anual da "Southern Coffee Roasters Association", que se realizou em Point Clear, Estado de Alabama.

Falando na sessão de abertura da Convenção, o Sr. Hafers declarou que a América Latina se acha animada pelo sucesso conseguido durante o ano passado com a maneira pelo qual tem podido controlar os seus excedentes de café.

Embora os excedentes de café no mercado mundial sejam motivo de séria preocupação para os produtores latino-americanos, o Presidente do Bureau observou, essa preocupação, na sua opinião, não é tão acentuada

atualmente como se podia notar, em certos setores do negócio do café, há apenas um ano. O fato se explica pelas medidas, tomadas, com grande resultado, pelos países produtores de café da América Latina, no transcurso dêsse período de um ano, com o objetivo de se controlar os excessos do produto, e, com a experiência assim obtida, os produtores se acham agora animados e esperançosos, diante da crise que ainda defrontam.

O Presidente do Bureau passou em revista a história do café durante o transcurso do último ano, tratando especialmente do Grupo de Estudos do Café e do Convênio Latino-Americano do Café. A propósito do Convênio, o Sr. Hafers disse que, ao contrário do que se dizia, quando o acôrdo foi levado a efeito, foi uma medida que trouxe resultados positivos, constituindo o elemento mais eficaz da indústria do café para a estabilidade até agora conseguida nos preços do produto. Tal sucesso foi uma surprêsa para o comércio mundial do café e mesmo para muitos dos torradores e dos próprios produtores, muitos dos quais não acreditavam que poderia ser praticável um tal acôrdo entre quinze países.

"Mas, dito isso", acrescentou o Sr. Hafers", devemos agora observar que, em nossa opinião, o presente acôrdo tem defeitos. Em certos respeitos é um acôrdo tímido, não encara de maneira bastante realista a crise que nossos países ainda defrontam. Apesar disso, entretanto, tem dado proteção tanto ao produtor como ao consumidor. Dispomos agora de um mercado ordenado, e o consumo do café nos Estados Unidos, que é o nosso mercado principal, tem continuado a aumentar".

Quanto às possibilidades do mercado, disse o Sr. Hafers: "Não posso prever o que acontecerá no futuro próximo, exceto o fato de que agora podemos esperar a realização de um plano de colocação do produto no mercado, com escôpo mundial. Na crise mundial de café ocorrida na geração passada, foi um país apenas que aguentou sòzinho o pêso da estabilização; até há pouco tempo, foram alguns países, e no último ano foram os quinze países produtores da América Latina, mediante o acôrdo de colocação do seu produto no mercado, sem o apoio ou a ajuda oficial dos países produtores do Velho Mundo. Mas creio que agora poderemos procurar obter o apoio dêsses produtores também, uma vez que êles devem compreender o fato de que a boa ou má fortuna de um ou vários tipos de café não poderão jamais estar separadas da boa ou má fortuna de todos os cafés, e que a América Latina não poderá também aguentar sòzinha, por muito tempo, o pêso da estabilização do mercado".

Quanto ao Grupo de Estudos do Café, com atividades em Washington, o Sr. Hafers disse o seguinte:

"Achamo-nos imensamente esperançados e encorajados com a simpatia que nos têm demonstrado o Departamento de Estado dos Estados Unidos e o comércio do café norte-americano. Estou convencido de que todos nós, da indústria do café, reconhecemos o fato de que seria um desastre inevitável para todos, se o mercado do café tivesse um colapso, e que, por essa razão, estamos todos vitalmente interessados em evitar que tal não aconteça".

PROPAGANDA DO CAFÉ

"For Safety's Sake, Stop for a Coffee-Break".

Com êsse tema, "Para bem da Segurança, Faça uma Pausa-para-o-Café", em tôrno do qual o Bureau Pan-Americano do Café leva adiante a sua campanha de popularidade do café, associando-o com a campanha de segurança no tráfego, a indústria do café, nos Estados Unidos e no Canadá, em cooperação com o Bureau, mais uma vez realizará um vasto programa de promoção do produto, ao mesmo tempo contribuindo para que diminuam os acidentes de automóveis nas estradas. O programa, que é dirigido especìficamente aos motoristas, concitando-os a interromper suas longas viagens para tomar café, mantendo-se alerta e bem dispostos, tem lugar nos meses de bom tempo, incluindo todo o verão, e êste é o quinto ano em que o programa se realiza.

Como nos anos anteriores, a campanha dêsse ano será apoiada ativamente pelas organizações mais importantes de segurança no tráfego e pelas autoridades oficiais interessadas no mesmo problema. Entre as inúmeras entidades que prestam seu apoio ao programa do Bureau e da indústria do café, nos Estados Unidos, encontram-se vinte e seis organizações estaduais de segurança, a "Fraternal Order of Police", a "American Association of Motor Vehicle Administrators" e a "General Federation of Women's Clubs", para mencionarmos apenas algumas das mais importantes. O Sr. Kenneth A. Roberts, Presidente do Sub-Comitê de Saúde e Segurança da Câmara dos Representantes, do Comitê de Comércio Inter-Estadual e Estrangeiro, deu também seu apoio oficial à campanha, advogando o uso da "Pausa para o Café" nas estradas como meio eficaz de segurança no tráfego.

No Canadá, a campanha de segurança do Bureau será feita sob os auspícios de duas organizações importantes de segurança, a "Canadian Highway Safety Conference" e a "Quebec Safety League".

Entre os dois feriados norte-americanos, o "Memorial Day" (Dia dos Mortos na Guerra), no dia 30 de Junho, e o "Labor Day" (Dia do Trabalho), no dia 7 de Setembro, primeira segunda-feira de Setembro, que marcam informalmente a temporada do verão nos Estados Unidos, serão distribuidos 750.000 faixas para pára-choques de automóveis com o moto da campanha acima mencionado — distribuição essa de que se encarregarão as entidades citadas que cooperam com o Bureau. A campanha será ainda reforçada com anúncios feitos pela imprensa, pelo rádio e pela televisão, através de todo o país, em que os motoristas são advertidos no sentido de fazer paradas nas suas longas rotas, para descansar e fazer uma Pausa para o Café, de quando em quando, mantendo-se assim seguros, de espírito alerta, na direção dos seus carros.

Aos restaurantes e aos operadores de máquinas de fornecer café, o Bureau fornece um cartaz, de 5 por 7 polegadas, com o moto da campanha de segurança. Êsses cartazes, que podem ser colocados por meio da cola de que dispõem ao longo da margem, são empregados de vários modos, inclusive nos caminhões e em outros veículos.

Essa campanha de segurança do Bureau, quando foi iniciada, há 10 anos, era levada a efeito apenas durante o breve período das festas do fim

do ano — Natal e Ano Novo —, com o famoso moto "One for the Road". As organizações oficiais e particulares interessadas na segurança do tráfego se mostraram tão entusiasmadas com a campanha que o Bureau decidiu, em 1955, ampliar o programa da campanha, fazendo-a também nos meses quentes do ano, quando aumenta muito o volume do tráfego nas estradas e, ao mesmo tempo, diminui em geral o consumo do café regular. Assim, a promoção do "Coffee Break" do Bureau é realizada durante todo o ano, com diferentes modalidades.

Em suas campanhas de segurança, o Bureau salienta o fato de que, de acôrdo com a opinião dos médicos e dos peritos em segurança, o café é uma bebida ligeiramente estimulante, seja quente ou fria, e dêsse modo serve para combater os acidentes do tráfego, evitando a fadiga dos motoristas.

Carta Semanal N.º 1.141 — 22 de Maio de 1959

Na Convenção Anual da Pacific Coast Association, realizada em Pebble Beach, California, na semana passada, o Bureau Pan-Americano do Café foi representado por três membros da sua Junta Executiva, os Srs. J. R. S. Hafers, Andrés Uribe C. e Carlos Cordero d'Aubuisson.

Falando à Convenção, na sessão de abertura, o Sr. Hafers, Presidente do Bureau, declarou que a expansão do mercado do café é um passo necessário para se solucionar a crise que defronta a indústria, acrescentando, porém, que êsse é apenas um dos muitos passos que deverão ser tomados para que se possa resolver o problema dos excedentes mundiais do café.

"Os Estados Unidos", disse o Sr. Hafers, compram mais café do que o resto do mundo combinado, e qualquer coisa que contribua para se ampliar o mercado de café norte-americano tem importância fundamental para o fortalecimento da indústria do café do país". "O programa do Bureau Pan-Americano do Café", continuou o Sr. Hafers, "se orientará, como já o vem fazendo há vários meses, no sentido de convencer os consumidores de que o café mais encorpado é uma bebida muito mais agradável e saborosa".

Referindo-se à questão mais geral dos excedentes do café e dos preços cada vez mais baixos do produto, o Presidente do Bureau declarou que há evidentemente preocupações e ansiedades em tôda a América Latina.

"Não poderia ser de outra maneira", observou o Sr. Hafers, "considerando-se o papel tão importante que o café desempenha na vida social e econômica dêsses países. Não acredito, entretanto, que essas preocupações na América Latina sejam atualmente tão intensas como há um ano. E isso se deve ao fato de que no transcurso dêsses últimos doze meses aprendemos muito como tratar dos excedentes do café".

"Nunca é demais ressaltar a importância da estabilidade dos preços para o comércio mundial do café e para o próprio mundo livre", declarou o Sr. Hafers. "São tão grandes os excedentes de café que se se depender ùnicamente da velha lei da oferta e da procura, sem nenhum contrôle, será um desastre para todos nós da indústria do café, tanto dos países produtores como dos mercados consumidores, razão pela qual será necessário conseguir um sistema em que o café é ordenadamente vendido e distribuido nos mercados mundiais".

Em consequência dos estudos e das discussões que se vêm realizando em Washington, D.C., pelo Grupo de Estudos do Café, que inclui representantes tanto dos países produtores como dos mais importantes países consumidores do café, como os Estados Unidos, o Sr. Hafers manifestou a esperança de que em breve tempo será conseguido um acôrdo internacional de que participem todos os países produtores mundiais de café.

"Não é de nenhum modo natural", concluiu o Presidente do Bureau Pan-Americano do Café, "que alguns países apenas tenham que aguentar o pêso dos excedentes mundiais do café — fato êsse que está agora sendo reconhecido geralmente em quase tôdas as partes".

Carta Semanal N.º 1.142 — 29 de Maio de 1959

★

Estatísticas

SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

ANO XXII | São Paulo, 20 de Junho de 1959 | N.º 401

SAFRA 1958/1959

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS

Estradas de Ferro	Jul./Mar.	1.ª dezena Abril	2.ª dezena Abril	3.ª dezena Abril	Total
Santos a Jundiaí	61 526	834	357	2 899	65 616
Sorocabana	707 622	8 644	7 783	18 020	742 069
Paulista	2 306 043	8 305	7 282	29 843	2 351 473
Mogiana	510 116	3 734	4 802	14 075	532 727
Araraquara	856 548	636	955	8 475	866 614
Bragantina	41 761	1 080	3 192	3 705	49 738
Noroeste do Brasil	1 002 986	1 575	1 435	5 320	1 011 316
São Paulo e Minas	13 742	—	—	—	13 742
Central do Brasil	285	—	—	—	285
Estrada de Rodagem	128 561	961	2 345	4 770	136 637
Total	**5 629 190**	**25 769**	**28 151**	**87 107**	**5 770 217**

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO AO RIO DE JANEIRO

Estrada de Ferro	Jul./Mar.	1.ª dezena Abril	2.ª dezena Abril	3.ª dezena Abril	Total
FERROVIÁRIO					
Preferencial	1 180	—	—	1 506	2 686
Comum	10 093	1 586	1 762	1 249	14 690
Cons. Int. S. S.	4 160	797	884	623	6 464
Exp. S. S.	1 404	267	300	211	2 182
RODOVIÁRIO					
Comum	159 686	1 910	2 798	7 403	171 797
Cons. Int. S. S.	32 595	—	—	—	32 595
Exp. S. S.	10 914	—	—	—	10 914
Preferencial	11 152	—	168	—	11 320
Cons. Int. Pref. S. S.	1 653	—	—	—	1 653
Exp. Pref. S. S.	563	—	—	—	563
Total	**233 400**	**4 560**	**5 912**	**10 992**	**254 864**

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A ANGRA DOS REIS

Séries	Jul./Mar.	1.ª dezena Abril	2.ª dezena Abril	3.ª dezena Abril	Total
FERROVIÁRIO					
Comum	11 400	148	—	2 100	13 648
Cons. Int. S. S.	3 780	—	—	—	3 780
Exp. S. S.	1 260	—	—	—	1 260
RODOVIÁRIO					
Comum	276 536	2 662	2 702	8 705	290 605
Cons. Int. S. S.	26 216	—	—	—	26 216
Exp. S. S.	8 752	—	—	—	8 752
Preferencial	18 829	228	699	518	20 274
Cons. Int. Pref. S. S.	116	—	—	—	116
Exp. Pref. S. S.	39	—	—	—	39
Total	**346 928**	**3 038**	**3 401**	**11 323**	**364 690**

SÉRIE EXCEDENTE PAULISTA DESPACHADA PARA OS REGULADORES

Quotas	Jul./Mar.	1.ª dezena Abril	2.ª dezena Abril	3.ª dezena Abril	Total
Cons. Int.	3 092 573	28 863	24 135	55 072	3 200 643
Expurgo	1 038 126	11 404	6 462	17 118	1 073 110
Total	**4 130 699**	**40 267**	**30 597**	**72 190**	**4 273 753**

TOTAL DOS DESPACHOS DE CAFÉ PAULISTA POR SÉRIE

Séries	Jul./Mar.	1.ª dezena Abril	2.ª dezena Abril	3.ª dezena Abril	Total
Despolpado	50 013	143	301	1 568	52 025
Comum	2 699 662	20 832	22 994	75 709	2 819 197
Cons. Int. S. S.	91 074	797	884	623	93 378
Exp. S. S.	29 789	267	300	211	30 567
Preferencial	3 278 378	11 070	12 985	31 311	3 333 744
Cons. Int. Pref. S. S.	45 764	193	—	—	45 957
Exp. Pref. S. S.	14 838	65	—	—	14 903
Cons. Int.	3 092 573	28 863	24 135	55 072	3 200 643
Expurgo	1 038 126	11 404	6 462	17 118	1 073 110
Total	**10 340 217**	**73 634**	**68 061**	**181 612**	**10 663 524**

Café de outros estados despachado com destino a Santos

"PARANAENSE"

Séries	Jul./Mar.	1.ª dezena Abril	2.ª dezena Abril	3.ª dezena Abril	Total
FERROVIÁRIO					
Despolpado	238	—	—	—	238
Comum	134 913	—	455	4 128	139 496
Cons. Int. S. S.	6 675	—	—	—	6 675
Exp. S. S.	2 206	—	—	—	2 206
Preferencial	92 153	—	—	—	92 153
Cons. Int. Pref. S. S.	3 285	—	—	—	3 285
Exp. Pref. S. S.	1 090	—	—	—	1 090
RODOVIÁRIO					
Despolpado	5 383	—	—	—	5 383
Preferencial	50 165	—	—	—	50 165
Cons. Int. Pref. S. S.	10 574	—	—	—	10 574
Exp. Pref. S. S.	3 536	—	—	—	3 536
Total	**310 218**	* —	* 455	* 4 128	**314 801**

(*) Incompleto.

"MINEIRO"

Séries	Jul./Mar.	1.ª dezena Abril	2.ª dezena Abril	3.ª dezena Abril	Total
FERROVIÁRIO					
Despolpado	1 294	—	—	490	1 784
Comum	19 941	—	—	6 223	26 164
Cons. Int. S. S.	1 715	—	—	—	1 715
Exp. S. S.	622	—	—	—	622
Preferencial	302 491	822	2 378	5 405	311 096
Cons. Int. Pref. S. S.	27 470	—	—	—	27 470
Exp. Pref. S. S.	9 016	—	—	—	9 016
RODOVIÁRIO					
Despolpado	48 134	380	55	—	48 569
Preferencial	99 742	1 524	929	919	103 114
Cons. Int. Pref. S. S.	19 798	—	—	—	19 798
Exp. Pref. S. S.	6 536	—	—	—	6 536
Total	**536 759**	**2 726**	**3 362**	**13 037**	**555 884**

NOTA: Não estão incluidos no movimento do Café Mineiro os despachos da Rêde Mineira de Viação a partir de 1.º de Dezembro, de 1958 por não ter essa Estrada fornecido os respectivos dados.

"GOIANO"

Séries	Jul./Mar.	1.ª dezena Abril	2.ª dezena Abril	3.ª dezena Abril	Total
FERROVIÁRIO					
Comum	66 918	—	—	—	66 918
Cons. Int. S. S.	19 177	—	—	—	19 177
Exp. S. S.	6 390	—	—	—	6 390
Preferencial	62 849	—	—	396	63 245
Cons. Int. Pref. S. S.	15 151	—	—	—	15 151
Exp. Pref. S. S.	5 483	—	—	—	5 483
RODOVIÁRIO					
Preferencial	1 061	—	—	—	1 061
Despolpado	3 718	—	—	—	3 718
Total	**180 747**	—	—	* 396	**181 143**

(*) Incompleto.

Café Baiano	Rodoviário	3.ª	Julho	58	310 scs.	Despolpado
„ „	„	2.ª 3.ª	Agôsto	58	460	„ „
„ „	„	2.ª 3.ª	Dezembro	58	925	„ „
„ „	„	1.ª	Janeiro	59	1 745	„ „
„ Matogrossense	„	1.ª	Setembro	58	246	„ „
„ Estado do Rio	„	2.ª	Setembro	58	202	„ „
„ Espiritossantense	„	3.ª	Agôsto	58	132	„ „
„ „	„	3.ª	Outubro	58	800	„ Preferencial
„ „	„	2.ª	Abril	59	255	„ Despolpado

SÉRIE EXCEDENTE DE OUTROS ESTADOS DESPACHADA PARA OS REGULADORES DÊSTE ESTADO

Séries	Jul./Mar.	1.ª dezena Abril	2.ª dezena Abril	3.ª dezena Abril	Total
PARANÁ					
Cons. Int.	2 340 153	* 1 222	1 145	* 54	2 342 574
Expurgo	760 618	* 1 739	* 4 705	* 102	767 164
MINAS GERAIS					
Cons. Int.	19 568	294	740	592	21 194
Expurgo	7 508	48	231	153	7 940
GOIÁS					
Cons. Int.	287	—	—	198	485
Expurgo	97	—	—	67	164
Total	**3 128 213**	**3 303**	**6 821**	**1 166**	**3 139 521**

(*) Incompleto.

"COMUM"

Cons. Int. S. S. — Expurgo S. S.

Dezenas	DESPACHADOS				Liberado	A Liberar
	Comum	Cons. Int. S. S.	Expurgo S. S.	Total		
2.ª Julho à 3.ª Agôsto – 58...	529 213	10 776	3 302	543 291	543 291	—
1.ª Setembro.....	148 553	1 665	505	150 723	150 651	72
2.ª „	177 028	2 247	884	180 159	180 159	
3.ª „	186 820	1 961	655	189 436	188 848	588
1.ª Outubro.....	131 112	933	315	132 360	132 360	—
2.ª „	128 722	1 378	325	130 425	129 154	1 271
3.ª „	149 231	828	119	150 178	122 875	27 303
1.ª Novembro....	84 264	129	43	84 436	4 714	79 722
2.ª „	107 210	472	158	107 840	—	107 840
3.ª „	95 847	922	245	97 014	—	97 014
1.ª Dezembro.....	83 262	1 070	358	84 690	—	84 690
2.ª „	77 396	681	217	78 294	—	78 294
3.ª „	78 967	984	308	80 259	—	80 259
1.ª Janeiro - 59 ..	36 088	—	—	36 088	—	36 088
2.ª „	48 025	30	10	48 065	—	48 065
3.ª „	46 232	153	—	46 385	—	46 385
1.ª Fevereiro.....	20 279	—	—	20 279	—	20 279
2.ª „	32 824	—	—	32 824	—	32 824
3.ª „	19 559	—	—	19 559	—	19 559
1.ª Março.....	21 939	49	—	21 988	—	21 988
2.ª „	24 499	45	15	24 559	—	24 559
3.ª „	14 877	—	—	14 877	—	14 877
1.ª Abril.....	14 526	—	—	14 526	—	14 526
2.ª „	15 732	—	—	15 732	—	15 732
3.ª „	56 252	—	—	56 252	—	56 252
Total.....	**2 328 457**	**24 323**	**7 459**	**2 360 239**	**1 452 052**	**908 187**

O plantio do café deve ser racionalizado desde o início: escolha do solo, do clima e da semente. O modo de plantio e o de alinhamento devem ser os mais indicados pela moderna técnica agronômica. Evitar as queimadas. Defender o solo contra a erosão. Adubar racionalmente. Irrigar, se possível. Colhêr e secar cuidadosamente. Com tôdas essas medidas ter-se-á boa média de produção, um café de qualidade, cafeeiros sadios e duráveis, solo sempre fértil, cafeicultura rendosa.

MOVIMENTO DO CAFE' DESTINADO A SANTOS

SAFRA 1958/1959 — "DESPOLPADO" — Até 30 de Abril de 1959

Dezenas	Despachado	Liberado	A Liberar
1.ª Julho – 58 a 3.ª Março – 59	13 316	13 316	—
1.ª Abril 59	37	—	37
2.ª „	81	—	81
3.ª „	704	—	704
Rodoviário	37 887	36 460	1 427
Total	**52 025**	**49 776**	**2 249**

Cons. Int. Pref. S. S. — Expurgo Pref. S. S.

"PREFERENCIAL"

Dezenas	DESPACHADOS				Liberado	A liberar
	Preferencial	Cons. Int. Pref. S.S.	Expur. Pref. S.S.	Total		
2.ª Julho	359 452	6 990	2 330	368 772	368 772	—
3.ª „	202 281	3 600	1 192	207 073	207 073	—
1.ª Agôsto	132 878	2 441	777	136 096	136 096	—
2.ª „	150 542	2 590	851	153 983	153 731	252
3.ª „	199 859	2 087	720	202 666	202 666	—
1.ª Setembro	178 257	3 230	933	182 420	182 420	—
2.ª „	228 454	2 191	801	231 446	231 333	113
3.ª „	223 789	2 693	882	227 364	226 392	972
1.ª Outubro	175 318	2 134	694	178 146	176 303	1 843
2.ª „	189 312	2 607	605	192 524	188 862	3 662
3.ª „	224 119	823	275	225 217	160 088	65 129
1.ª Novembro	125 821	863	271	126 955	22 730	104 225
2.ª „	142 864	984	311	144 159	554	143 605
3.ª „	127 118	495	213	127 826	—	127 826
1.ª Dezembro	102 422	415	138	102 975	—	102 975
2.ª „	92 357	819	273	93 449	—	93 449
3.ª „	79 468	367	123	79 958	—	79 958
1.ª Janeiro 59	38 267	55	19	38 341	—	38 341
2.ª „	37 758	477	100	38 335	—	38 335
3.ª „	45 682	240	80	46 002	—	46 002
1.ª Fevereiro	23 356	—	—	23 356	—	23 356
2.ª „	29 048	—	—	29 048	—	29 048
3.ª „	16 967	63	21	17 051	—	17 051
1.ª Março	14 882	75	25	14 982	—	14 982
2.ª „	13 679	51	17	13 747	—	13 747
3.ª „	11 643	37	13	11 693	—	11 693
1.ª Abril	10 245	—	—	10 245	—	10 245
2.ª „	9 993	—	—	9 993	—	9 993
3.ª „	25 381	—	—	25 381	—	25 381
Rodoviário	88 252	7 861	2 637	98 750	46 852	51 918
Total	**3 299 464**	**44 188**	**14 301**	**3 357 953**	**2 303 852**	**1 054 101**

"OUTROS ESTADOS"

Produtores	Despachado	Liberado	A Liberar
Comum — Cons. Int. S. S. — Expurgo S. S.	148 377	88 858	59 519
Pref. — Cons. Int. Pref. S. S. — Exp. Pref. S. S.	96 528	71 243	25 285
Pref. — Cons. Int. Pref. S. S. — Exp. Pref. Rodoviário	64 275	48 175	16 100
Despolpado	238	238	—
Despolpado — Rodoviário	5 383	5 383	—
MINAS GERAIS			
Comum — Cons. Int. SS. — Expurgo SS.	28 501	7 478	21 023
Pref. — Cons. Int. Pref. SS. — Exp. Pref. SS.	347 582	187 036	160 546
Pref. — Cons. Int. Pref. SS. — Exp. Pref. Rodoviário	129 448	54 493	74 955
Despolpado	1 784	1 294	490
Despolpado — Rodoviário	48 569	47 519	1 050
GOIÁS			
Comum — Cons. Int. SS. — Expurgo SS.	92 485	83 922	8 563
Pref. — Cons. Int. Pref. SS. — Exp. Pref. SS.	83 879	80 265	3 614
Preferencial — Rodoviário	1 061	—	1 061
Despolpado — Rodoviário	3 718	3 718	—
BAHIA			
Despolpado — Rodoviário	3 440	3 330	110
ESPÍRITO SANTO			
Despolpado — Rodoviário	387	387	—
Preferencial — Rodoviário	800	800	—
MATO GROSSO			
Despolpado — Rodoviário	246	246	—
ESTADO DO RIO DE JANEIRO			
Despolpado — Rodoviário	202	202	—
Total	**1 056 903**	**684 587**	**372 316**

☆

Não seja um destruidor da flora e da fauna. A vida de uma árvore ou de um animal merecem ser protegidos.

Movimento do café destinado à Santos

SAFRA 1957/1958 **(Até 30 de Abril de 1959)**

"COMUM"

Dezenas	Despachado	Transf. p/Pref.	Dest. alter.	Total	Comp. p IBC.	Liberado	A liberar
1.ª Julho à 2.ª Setembro 57..	2 454 064	55 307	12 379	2 386 378	—	2 386 378	—
3.ª ,, ..	237 568	5 824	4 410	227 334	—	227 334	—
1.ª Outubro.....	222 250	3 920	1 228	217 102	84 324	132 314	464
2.ª ,, ...	170 592	5 510	2 306	162 776	139 848	22 828	100
3.ª ,, ...	194 448	6 144	3 019	185 285	169 279	15 949	57
1.ª Novembro....	87 856	1 650	307	85 899	75 878	9 931	90
2.ª ,, ...	100 088	2 479	688	96 921	87 044	9 777	100
3.ª ,, ...	86 068	2 332	—	83 736	76 338	7 298	100
1.ª Dezembro....	48 923	365	209	48 349	45 996	2 153	200
2.ª ,, ...	39 480	1 639	191	37 650	34 913	2 657	80
3.ª ,, ...	30 464	237	186	30 041	28 201	1 740	100
1.ª Janeiro.....	23 816	—	655	23 161	22 076	1 085	—
2.ª ,, ...	20 663	—	—	20 663	19 810	809	44
3.ª ,, ...	18 547	—	—	18 547	18 077	328	142
1.ª Fevereiro.....	7 137	—	—	7 137	6 865	272	—
2.ª ,, ...	7 643	—	—	7 643	7 299	100	244
3.ª ,, ...	7 207	—	—	7 207	6 741	266	200
1.ª Março.....	5 408	—	—	5 408	5 175	233	—
2.ª ,, ...	5 142	—	—	5 142	4 620	522	—
3.ª ,, ...	4 573	—	—	4 573	4 382	191	—
1.ª Abril.....	1 910	255	—	1 655	1 605	50	—
2.ª ,, ...	3 597	—	—	3 597	3 531	66	—
3.ª ,, ...	39 630	1 253	—	38 377	36 206	2 171	—
Total.....	**3 817 074**	**86 915**	**25 578**	**3 704 581**	**878 208**	**2 824 452**	**1 921**

NOTA: Da quantidade de café liberado constam 85 350 sacas compradas pelo I. B. C.

"PREFERENCIAL"

Dezenas	Despachado	Transf. do "Comum"	Total	Liberado	A liberar
1.ª Julho 57 à 3.ª Abril 58	2 932 688	86 915	3 019 543	3 019 543	—
Rodoviário.....	2 002 274	—	2 002 274	2 002 274	—
Total.....	**4 934 962**	**86 915**	**5 021 817**	**5 021 817**	—

"DESPOLPADO"

Dezenas	Despachado	Liberado	A liberar
1.ª Julho 57 à 3.ª Junho 58....	30 762	30 762	—
Rodoviário.....	26 474	26 474	—
Total.....	**57 236**	**57 236**	—

"OUTROS ESTADOS"

Produtores	Despachado	Transf. do Comum p/Pref.	Total	Comp. p/IBC.	Liberado	A liberar
PARANÁ						
Comum	158 007	— 43 280	114 727	62 701	51 481	545
Preferencial	84 708	+ 43 280	127 988	—	127 988	—
Preferencial Rodov.	539 793	—	539 793	—	539 793	—
Despolpado	3 740	—	3 740	—	3 740	—
Despolpado Rodov.	6 582	—	6 582	—	6 582	—
MINAS GERAIS						
Comum	15 730	— 250	15 480	9 303	6 177	—
Preferencial	264 089	— 250	264 339	—	264 339	—
Prefe. Rodov	496 666	—	496 666	—	496 666	—
Despolpado	3 598	—	3 598	—	3 598	—
Despolpado Rodv.	21 483	—	21 483	—	21 483	—
GOIÁS						
Comum	276 709	— 2 000	274 709	28 777	245 932	—
Preferencial	37 127	+ 2 000	39 127	—	39 127	—
Preferencial Rodv.	84 771	—	84 771	—	84 771	—
Despolpado	24	—	24	—	24	—
Despolpado Rodov.	360	—	360	—	360	—
MATO GROSSO						
Comum	5 443	—	5 443	1 958	3 485	—
Preferencial	1 207	—	1 207	—	1 207	—
Preferencial Rodov.	3 073	—	3 073	—	3 073	—
RIO DE JANEIRO						
Despolpado Rodov.	111	—	111	—	111	—
Preferencial	185	—	185	—	185	—
ESPÍRITO SANTO						
Preferencial Rodov.	1 860	—	1 860	—	1 860	—
Total	**2 005 266**	—	**2 005 266**	**102 739**	**1 901 982**	**545**

NOTA: Da quantidade de café Paranaense e Goiano liberado constam respectivamente 2.568 e 14.452 sacas compradas pelo I.B.C.

ESTADOS UNIDOS—IMPORTAÇÕES DE CAFÉ

Comparativo dos primeiros trimestres de 1959 e 1958

Em sacas 60 kgs.

PAÍSES DE ORIGEM	IMPORTAÇÕES		VARIAÇÕES	
	1.º Trimestre de 1959	1.º Trimestre de 1958	Em sacas	%
Hemisfério Ocidental:				
Bureau Pan-Americano de Café:				
Brasil	2.591.925	1.370.162	+ 1.221.763	+ 89.2
Colômbia	1.089.633	929.064	+ 160.569	+ 17.3
México	551.738	346.705	+ 205.033	+ 59.1
Guatemala	277.875	239.023	+ 38.852	+ 16.3
Salvador	289.913	255.586	+ 34.327	+ 13.4
Venezuela	147.406	208.888	— 61.482	— 29.4
República Dominicana	133.028	149.384	— 16.356	— 10.9
Equador	18.148	35.701	— 17.553	— 49.2
Costa Rica	106.775	52.057	+ 54.718	+ 105.1
Honduras	56.919	42.959	+ 13.960	+ 32.5
Cuba	2.122	55.078	— 52.956	— 96.1
Total do Bureau	**5.265.482**	**3.684.607**	**+ 1.580.875**	**+ 42.9**
Outros do Hemisfério Ocidental:				
Nicarágua	111.768	161.874	— 50.106	— 31.0
Peru	9.154	32.820	— 23.666	— 72.1
Haiti	28.149	92.593	— 64.444	— 69.6
Índias Britânicas	11.723	3.880	+ 7.843	+ 202.1
Panamá	3.169	3.421	— 252	— 7.4
Guiana Holandesa	559	990	— 431	— 43.5
Índias Holandesas	1.568	250	+ 1.318	+ 527.2
Bolívia	70	25	+ 45	+ 180.0
Canadá	—	17	— 17	— 100.0
Guiana Francesa	7.226	—	+ 7.226	+ ——
Chile	250	—	+ 250	+ —
Total de outros do Hemisfério Ocidental	173.636	295.870	— 122.234	— 41.3
Total do Hemisfério Ocidental	**5.439.118**	**3.980.477**	**+ 1.458.641**	**+ 36.6**

PAÍSES DE ORIGEM	IMPORTAÇÕES		VARIAÇÕES	
	1.º Trimestre de 1959	1.º Trimestre de 1958	Em sacas	%
África:				
África Ocidental Britânica....	195.329	149.273	+ 46.056	+ 30.9
África Portuguêsa.....	215.612	163.418	+ 52.194	+ 31.9
Congo Belga.....	66.818	75.045	— 8.227	— 11.0
África Francesa e Madagascar	118.050	191.191	— 73.141	— 38.3
Etiópia.....	43.672	178.598	— 134.926	— 75.5
África Oriental Britânica.....	25.393	9.232	+ 16.161	+ 175.1
Libéria.....	5.458	1.277	+ 4.181	+ 327.4
União Sul Africana.....	261	—	+ 261	+ —
Total da África.....	670.593	768.034	— 97.441	— 12.7
Ásia e Oceania:				
Arábia.....	3.297	16.328	— 13.031	— 79.8
Indonésia.....	2.508	3.524	— 1.016	— 28.8
Ásia Britânica.....	450	2.041	— 1.591	— 78.0
Índia.....	1.849	2.503	— 654	— 26.1
Ásia Portuguêsa.....	1.667	—	+ 1.667	+ —
Total da Ásia e Oceania..	**9.771**	**24.396**	— **14.625**	— **59.9**
Vários.....	1.269	99	+ 1.170	+ (*)
Total das importações..	**6.120.751**	**4.773.006**	+ **1.347.745**	+ **28.2**

O quadro estatístico acima, elaborado pelo Bureau Pan-Americano de Café permite constatar que as importações norte-americanas de café, no primeiro trimestre de 1959, acusam um incremento de 1.347 mil sacas com relação a idêntico período de 1958. Em têrmos percentuais, um aumento de 28,2%. Mais significativo que êste aumento é, entretanto, a variação na participação dos diversos fornecedores do mercado. Pode-se ver que as compras estadunidenses de café proveniente dos países do hemisfério ocidental apresentaram um incremento de 1.458 mil sacas, em têrmos percentuais, de 36,6%. Em contrapartida, as vendas de café africano apresentaram um recuo de 97 mil sacas (—12,7% do que no primeiro trimestre de 1958) e as de café da Ásia e Oceania uma queda de 14 mil sacas (—59,9% do que em idêntico período de 1958). Assim, no primeiro trimestre de 1959 fortaleceu-se a participação percentual dos fornecedores latino-americanos no mercado, cuja composição, em têrmos de origem da importação, pode assim se resumida: **América Latina** — 88,9%, **África** — 10,9% e **Ásia & Oceania** — 0,2%. Em igual período de 1958, a posição era do seguinte jaez: **América Latina** — 83,5%, **África** — 16,% e **Ásia e Oceania** — 0,5%. Finalmente, merece também registro a melhoria das vendas brasileiras que, nos períodos em confronto, apresentou aumento de 1.221 mil sacas (+89,2%) melhorando a sua participação de fornecimento no mercado de 28,7% no primeiro trimestre de 1958 para 42,4% no primeiro trimestre do ano em curso.

POSIÇÃO ESTATÍSTICA DO CAFÉ NO BRASIL, EM 31 DE MAIO

SAFRAS 1954/55 A 1958/59

Unidade: mil sacas de 60 quilos

ESPECIFICAÇÃO	SAFRAS				
	1954/5	1955/6	1956/7	1957/8	1958/9
I — SALDO VERIFICADO EM 30/6:					
1) a liberar	15	66	2 874	60	3 573
2) estoque disponível nos portos	3 304	3 239	3 856	3 613	7 217
Total	**3 319**	**3 305**	**6 730**	**3 673**	**10 790**
II — CAFÉ REGISTRADO (julho a maio):					
1) cafés de safras anteriores	35	17	31	16	396
2) cafés de safras em curso	14 391	21 831	12 375	21 034	26 629
3) cafés revertidos aos mercados	—	—	32	7	982
Total	**14 426**	**21 848**	**12 438**	**21 057**	**28 007**
Total I e II	**17 745**	**25 153**	**19 168**	**24 730**	**38 797**
III — CONSUMO (julho a maio):					
1) exportação para o exterior	9 476	15 373	14 088	12 755	14 038
2) comércio de cabotagem	301	361	248	386	387
3) cons. no inter. e industr.	—	—	59	65	153
4) consumo nos portos	483	370	386	392	383
5) cafés retirados dos mercados	...	...	...	5	6 025
Total	**10 260**	**16 104**	**14 781**	**13 603**	**20 986**
IV — EXISTÊNCIA em 31/5/59 (I + II + III)	**7 485**	**9 049**	**4 387**	**11 127**	**17 811**
V — CAFÉS DE SÉRIES EXCEDENTES:					
1) consumo interno	—	—	—	—	7 947
2) expurgo	—	—	—	—	2 655
Total	—	—	—	—	**10 602**
VI — EXISTÊNCIA COMERCIÁVEL em 31/5/59 (IV − V) (n)	**7 485**	**9 049**	**3 387**	**11 127**	**7 209**

(n) Inclui o café existente nos portos, Armazéns Reguladores e em trânsito.
NOTA: Dados fornecidos pela Divisão de Estatística (Secção de Censo e Cadastro).

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ EM MAIO DE 1959

Unidade: saca de 60 quilos:

PORTOS DE EXPORTAÇÃO	QUANTIDADE EXPORTADA					Total Geral
	Exterior			Consumo de bordo	Cabotagem	
	Estados Unidos	Outros Países	Total			
Santos	263 250	199 762	463 012	421	137	463 570
Rio de Janeiro	68 066	193 055	261 121	20	1 300	262 441
Paranaguá	205 295	82 484	287 779	299	—	288 078
Vitória	14 575	77 386	91 961	17	40 942	132 920
Angra dos Reis	32 951	6 559	39 510	—	—	39 510
Salvador	—	2 707	2 707	—	—	2 707
Recife	—	5 171	5 171	—	—	5 171
Niterói	5 410	1 000	6 410	—	—	6 410
Total	589 547	568 124	1 157 671	757	42 379	1 200 807

Observação: Não estão incluídos em Santos, Outros Países 1 088 072 quilos de cafés industrializados (22 439 sacas).

CAFÉ DISPONIVEL NOS PORTOS DE EXPORTAÇÃO EM 31 DE MAIO

Unidade: saca de 60 quilos

PORTOS DE EXPORTAÇÃO	QUANTIDADE
Santos	2 446 843
Rio de Janeiro	730 874
Paranaguá	417 208
Vitória	329 092
Angra dos Reis	46 445
Salvador	9 584
Recife	655
Niterói	3 266
Total	3 983 967

Observações: Cifras retificadas. Dados fornecidos pela Divisão de Estatística (Seção de Exportação e Comércio Interestadual).

Cotações de café no disponível em Santos, Rio de Janeiro e Vitória

MAIO DE 1959

DIAS	SANTOS			RIO	VITÓRIA
	Estilo Santos Tipo - 4	Estilo Santos R. - Tipo 4	Sem descrição Tipo - 4	Tipo -7	Tipo -7
4	413 50	395 00	378 50	290 00	—
5	410 00	393 50	376 50	290 00	220 00
6	410 00	396 50	375 00	290 00	220 00
8	410 00	396 50	375 00	290 00	220 00
11	410 00	396 50	375 00	290 00	—
12	408 50	393 50	373 50	290 00	220 00
13	408 50	393 50	373 50	—	—
14	408 50	393 50	373 50	290 00	220 00
15	408 50	393 50	373 50	290 00	220 00
18	408 50	395 00	388 50	290 00	225 00
19	406 50	395 00	381 50	290 00	230 00
20	406 50	395 00	381 50	290 00	230 00
21	406 50	395 00	380 00	285 00	228 00
22	406 50	395 00	380 00	285 00	228 00
25	406 50	395 00	380 00	282 00	235 00
26	406 50	395 00	378 50	282 00	240 00
27	405 00	393 50	378 50	282 00	240 00
29	405 00	391 50	380 00	281 00	240 00
Mínima	**405 00**	**391 50**	**373 50**	**281 00**	**220 00**
Média	**408 06**	**394 56**	**377 92**	**287 47**	**227 73**
Máxima	**413 50**	**396 50**	**388 50**	**290 00**	**240 00**

★

Há fatôres naturais que influem na produção dos *cafés de bebida.* Em certas regiões êles são produzidos com maior facilidade: são um produto expontâneo, por assim dizer.

Mas, isso não significa que bons cafés não possam ser produzidos também em zonas menos adequadas. Tudo depende de cuidado e de técnica, principalmente durante a colheita, a secagem e o beneficiamento.

Cotações de cafés brasileiros no disponível de Nova York

Em cents. por libra (peso) 453,60

MAIO DE 1959

DIAS	SANTOS				RIO
	Tipo 2/3 POB	Tipo 4 POB	Tipo 2/3 Disp. N. Y.	Tipo 4 Disp. N. Y.	Tipo 7 Disp. N. Y.
1	35.50	34.75	38.25	37.50	34.25
4	35.50	34.75	38.25	37.50	34.25
5	35.50	34.75	38.25	37.50	34.25
6	35.50	34.75	38.25	37.50	34.25
7	35.50	34.75	38.25	37.50	34.00
8	35.50	34.75	38.25	37.50	34.00
11	35.50	34.75	38.25	37.50	34.25
12	35.50	34.75	38.25	37.50	34.25
13	35.50	34.75	38.25	37.50	33.50
14	35.50	34.75	38.25	37.50	33.50
15	35.50	34.75	38.25	37.50	33.50
18	35.50	34.75	38.25	37.50	33.50
19	35.50	35.50	37.50	37.00	33.50
20	35.50	35.50	37.50	37.00	33.50
21	35.50	35.50	37.50	37.00	33.50
22	35.50	35.50	37.50	37.00	33.25
25	35.50	35.50	37.50	37.00	33.25
26	35.50	35.50	37.00	36.25	33.25
27	35.50	35.50	37.00	36.25	33.25
28	35.50	35.50	37.00	36.25	33.25
29	35.50	35.50	37.00	36.25	33.25
Mínima	**35.50**	**34.75**	**37.00**	**36.25**	**33.25**
Média	**35.50**	**35.07**	**37.83**	**37.14**	**33.69**
Máxima	**35.50**	**35.50**	**38.25**	**37.50**	**34.25**

Elimine as falhas de seu cafèzal. De nada vale possuir centenas de alqueires plantados, se em cada alqueire há numerosas falhas.

Cada falha constitui um **deficit.**

Cada falha é um roubo.

COTAÇÕES DE CAFÉS NÃO BRASILEIROS EM NOVA YORK

MÊS DE MAIO DE 1959 — **Em cents. por libra (peso) 453,60**

PROCEDÊNCIA	SANTOS				MÉDIA
	6	13	20	27	
COLÔMBIA:					
Medelim Exelso...	45.25	45.00	45.00	44.25	44.88
Armênia	45.25	45.00	45.00	44.25	44.88
Manizales	45.25	45.00	45.00	44.25	44.88
COSTA RICA:					
Hard	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	
Atlantic fino	,,	,,	,,	,,	
EQUADOR:					
Lavado	(2) 40.00	(2) 41.00	42.00	(2) 42.00	41.25
Extra não lavado	(2) 34.50	(2) 34.00	34.00	(2) 34.00	34.13
GUATEMALA:					
Antigua	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	
Bourbon	,,	,,	,,	,,	
Extra primeira	(2) 43.75	,,	,,	,,	43.75
Lavado bom	N/Cot.	,,	,,	,,	
HAITÍ:					
Lavado bom mole	42.00	42.00	40.00	41.00	41.25
Catado à mão	(2) 38.25	(2) 38.25	36.50	36.50	37.38
HONDURAS:					
Lavado bom	(2) 44.50	43.88	43.50	(2) 43.75	44.16
Tipo 5 — Comum duro	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	(2) 34.75	34.75
MÉXICO:					
Coatepec	44.25	44.25	44.25	(2) 44.25	44.25
Tapachula primeira	44.00	44.50	43.25	(2)z43.25	43.75
NICARÁGUA:					
Matagalpa	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	
Lavado bom	,,	,,	,,	,,	
S. SALVADOR:					
Lavado primeira	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	
S. DOMINGOS:					
Lavado bom móle	(2) 42.50	(2) 42.50	41.50	(2) 41.00	41.88
Fino	(2) 43.00	(2) 43.00	42.00	(2) 42.00	42.50
VENEZUELA:					
Tachiras	(2) 44.25	43.75	(2) 43.75	(2) 43.75	43.89
CONGO BELGA:					
Lavado robusta	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	
Natural robusta	,,	,,	,,	,,	
MÓCA:					
Móca arábia	(2) 44.50	(2) 44.50	44.50	(2) 44.50	44.50
INDONÉSIA:					
Genuino lavado	(2) 57.00	(2) 57.00	(2) 57.00	(2) 57.00	57.00
UGANDA:					
Lavado	(2) 31.50	(2) 31.25	(2) 31.25	(2) 31.25	31.31
ETIÓPIA:					
Harrar	(2) 40.25	(2) 40.50	41.50	(2) 41.00	40.81
Djima	(2) 36.50	(2) 36.25	36.75	(2) 36.50	36.50
COSTA DO MARFIM:					
Courant	28.50	28.50	28.50	28.50	28.50

Observação: (2) As cotações acima se referem a "Desembarcado à vista líquido.".

Cotações de café a têrmo em Nova York

Em cents. por libra (peso) 453,60 — Contrato "B"

MAIO DE 1959

DIAS	MAIO		JULHO		SETEMBRO		DEZEMBRO		MARÇO - 1960		MAIO - 1960	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
1.....	37.70	37.60	37.00	36.95	34.75	35.00	33.20	33.40	31.95	32.15	30.90	31.05
4.....	37.65	37.60	36.95	36.85	34.95	34.97	33.25	33.34	32.03	33.10	31.00	30.98
5.....	37.65	37.60	37.00	37.00	N/Cot.	35.20	33.25	33.50	32.10	32.20	31.00	31.20
6.....	37.65	37.60	37.25	36.80	35.05	34.80	33.40	33.30	32.00	31.90	31.17	30.75
7.....	37.65	37.60	36.65	36.40	34.55	34.50	33.05	33.00	31.75	31.74	30.55	30.55
8.....	37.75	37.50	36.40	36.00	34.30	34.35	32.84	32.84	31.50	31.51	30.50	30.45
11.....	37.65	37.20	35.75	36.00	34.25	34.34	32.85	32.80	31.55	31.48	30.50	30.30
12.....	37.55	37.20	35.50	36.65	34.30	34.90	32.80	33.45	31.50	32.11	30.35	30.95
13.....	36.70	36.70	36.60	36.50	34.70	34.59	33.11	33.10	31.75	31.83	30.78	30.67
14.....	37.55	37.70	37.00	36.40	34.70	34.42	33.10	32.89	31.95	31.63	30.80	30.45
15.....	37.55	36.50	36.50	36.30	34.45	34.45	32.85	33.00	31.65	31.65	30.45	30.45
18.....	37.00	36.50	36.50	36.07	34.55	34.41	33.20	33.00	31.50	31.62	30.50	30.50
19.....	37.00	36.25	36.10	35.50	34.40	33.59	33.00	32.20	31.60	31.09	30.45	29.95
20.....	36.50	36.25	35.85	35.60	33.60	33.60	32.10	32.12	31.00	31.08	29.95	29.96
21.....	36.50	36.25	N/Cot.	35.38	33.35	33.65	31.85	32.15	30.90	31.05	29.90	30.02
22.....	35.25	—	36.00	35.55	33.80	33.94	32.30	32.40	31.00	31.20	30.00	30.20
25.....	—	—	36.00	35.45	34.10	33.85	32.70	32.35	31.50	31.40	30.40	30.25
26.....	—	—	35.65	35.30	33.85	33.51	32.30	31.95	31.20	30.90	30.20	29.88
27.....	—	—	34.95	35.00	33.50	33.60	31.81	32.11	30.80	31.10	30.00	30.15
28.....	—	—	34.90	34.95	33.50	33.35	31.95	31.90	31.05	30.94	30.15	29.95
29.....	—	—	35.20	34.95	33.25	33.46	31.90	32.06	30.90	31.01	30.05	30.00
Mínima....	**35.25**	**36.25**	**34.90**	**34.95**	**33.25**	**33.35**	**31.81**	**31.90**	**30.80**	**30.94**	**29.90**	**29.88**
Média.....	**37.21**	**37.00**	**36.19**	**35.98**	**34.20**	**34.21**	**32.71**	**32.71**	**31.48**	**31.51**	**30.46**	**30.41**
Máxima....	**37.75**	**37.60**	**37.25**	**3700.**	**35.05**	**35.20**	**33.40**	**33.50**	**32.03**	**32.20**	**31.17**	**31.20**

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

I — MERCADO OFICIAL — VENDA À VISTA

MAIO DE 1959

DIAS	Londres Libra	N. York Dolar	Suiça franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Chile Peso	Suécia Coroa	Holanda Florim
2	52 97 60	18 92 00	4 40 81	0 66 42	N/Cot.	2 20 38	N/Cot.	3 63 65	4 98 39
4	52 97 60	18 92 00	4 40 81	0 66 42	,,	2 20 38	,,	3 63 63	4 98 37
5	52 97 60	18 92 00	4 40 81	0 66 42	,,	2 17 85	,,	3 63 62	4 98 32
6	52 97 60	18 92 00	4 40 81	0 66 42	,,	2 22 98	,,	3 63 60	4 98 29
7	52 97 60	18 92 00	4 41 00	0 66 42	,,	2 20 38	,,	3 63 63	4 98 34
8	52 97 60	18 92 00	4 41 00	0 66 42	,,	2 11 75	,,	3 63 97	4 98 37
9	52 97 60	18 92 00	4 41 00	0 66 42	,,	2 16 60	,,	3 63 67	4 98 36
11	52 97 60	18 92 00	4 41 00	0 66 42	,,	2 16 60	,,	3 63 67	4 98 37
12	52 97 60	18 92 00	4 41 00	0 66 42	,,	2 16 60	,,	3 63 66	4 98 39
13	52 97 60	18 92 00	4 41 00	0 66 42	,,	2 17 85	,,	3 63 68	4 98 48
14	52 97 60	18 92 00	4 41 00	0 66 42	,,	2 22 98	,,	3 63 72	4 98 56
15	52 97 60	18 92 00	4 41 19	0 66 42	,,	2 19 11	,,	3 63 76	4 98 49
16	52 97 60	18 92 00	4 41 19	0 66 42	,,	2 17 85	,,	3 63 76	4 98 62
18	53 26 50	18 92 00	4 37 81	0 66 60	,,	2 12 58	,,	3 65 91	5 01 38
19	53 27 10	18 92 00	4 37 81	0 66 60	,,	2 12 58	,,	3 65 91	5 01 38
20	53 24 80	18 92 00	4 37 81	0 66 60	,,	2 11 40	,,	3 65 91	5 01 38
21	53 21 80	18 92 00	4 38 00	0 66 60	,,	2 15 00	,,	3 65 91	5 01 38
22	53 21 80	18 92 00	4 38 00	0 66 60	,,	2 13 73	,,	3 65 90	5 01 38
23	53 24 09	18 92 00	4 38 00	0 66 60	,,	2 09 06	,,	3 65 91	4 01 57
25	53 24 09	18 92 00	4 38 00	0 66 60	,,	2 09 06	,,	3 65 91	5 01 57
26	53 22 95	18 92 00	4 38 00	0 66 60	,,	2 06 78	,,	3 65 72	5 01 57
27	53 22 39	18 92 00	4 38 00	0 66 60	,,	2 09 06	,,	3 65 72	5 01 19
29	53 21 25	18 92 00	4 38 00	0 66 60	,,	2 10 22	,,	3 65 72	5 01 19
30	53 19 36	18 92 00	4 38 00	0 66 60	,,	2 07 91	,,	3 65 72	5 01 19
Mínima	**52 97 60**	**18 92 00**	**4 37 81**	**0 66 42**	—	**2 06 78**	—	**3 63 60**	**4 98 29**
Média	**53 09 37**	**18 92 00**	**4 39 59**	**0 66 50**	—	**2 14 95**	—	**3 63 43**	**4 99 78**
Máxima	**53 27 10**	**18 92 00**	**4 41 19**	**0 66 60**	—	**2 22 98**	—	**3 65 91**	**5 01 57**

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

II — MERCADO OFICIAL — COMPRAS À VISTA

MAIO DE 1959

DIAS	Londres Libra	N. York Dolar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Chile Peso	Suécia Coroa	Holanda Florim
2	51 40 80	18 36 00	4 24 30	0 63 28	N/Cot.	2 12 75	N/Cot.	3 52 88	4 83 64
4	51 40 80	18 36 00	4 24 30	0 63 28	,,	2 12 75	,,	3 52 86	4 83 61
5	51 40 80	18 36 00	4 24 30	0 63 28	,,	2 10 31	,,	3 52 85	4 83 57
6	51 40 80	18 36 00	4 24 30	0 63 28	,,	2 15 24	,,	3 52 83	4 83 54
7	51 40 80	18 36 00	4 24 48	0 63 28	,,	2 12 75	,,	3 52 86	4 35 59
8	51 40 80	18 36 00	4 24 48	0 63 28	,,	2 04 45	,,	3 52 90	4 83 62
9	51 40 80	18 36 00	4 24 48	0 63 28	,,	2 09 11	,,	3 52 90	4 83 61
11	51 40 80	18 36 00	4 24 48	0 63 28	,,	2 09 11	,,	3 52 90	4 83 62
12	51 40 80	18 36 00	4 24 48	0 63 28	,,	2 09 11	,,	3 52 90	4 83 64
13	51 40 80	18 36 00	4 24 48	0 63 28	,,	2 10 31	,,	3 52 91	4 83 73
14	51 40 80	18 36 00	4 24 48	0 63 28	,,	2 15 24	,,	3 52 95	4 83 81
15	51 40 80	18 36 00	4 24 67	0 63 28	,,	2 11 52	,,	3 52 99	4 83 83
16	51 40 80	18 36 00	4 24 67	0 63 28	,,	2 10 31	,,	3 52 99	4 83 86
18	51 67 80	18 36 00	4 24 67	0 64 44	,,	2 11 03	,,	3 54 90	4 86 36
19	51 68 30	18 36 00	4 24 67	0 64 44	,,	2 11 03	,,	3 54 90	4 83 36
20	51 66 00	18 36 00	4 24 67	0 64 44	,,	2 09 83	,,	3 54 90	4 83 36
21	51 63 20	18 36 00	4 24 85	0 64 44	,,	2 06 29	,,	3 54 90	4 83 36
22	51 63 20	18 36 00	4 24 85	0 64 44	,,	2 02 87	,,	3 54 90	4 83 36
23	51 65 40	18 36 00	4 24 85	0 64 44	,,	1 99 57	,,	3 54 90	4 86 36
25	51 65 40	18 36 00	4 24 85	0 64 44	,,	1 99 57	,,	3 54 90	4 86 36
26	51 64 30	18 36 00	4 24 85	0 64 44	,,	1 96 36	,,	3 54 72	4 86 36
27	51 63 75	18 36 00	4 24 85	0 66 44	,,	2 00 66	,,	3 54 72	4 86 17
29	51 62 46	18 36 00	4 24 85	0 66 44	,,	2 00 66	,,	3 54 72	4 86 17
30	51 60 81	18 36 00	4 24 85	0 66 44	,,	1 98 49	,,	3 54 72	4 86 17
Mínima	**51 40 80**	**18 36 00**	**4 24 30**	**0 63 28**	—	**1 96 36**	—	**3 52 83**	**4 83 36**
Média	**51 51 71**	**18 36 00**	**4 24 61**	**0 64 06**	—	**2 07 47**	—	**3 53 79**	**4 84 38**
Máxima	**51 68 30**	**18 36 00**	**4 24 85**	**0 66 44**	—	**2 15 24**	—	**3 54 90**	**4 86 36**

BALANCETE DA RECEITA E DESPESA DO PATRIMÔNIO DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO, EM 31 DE OUTUBRO DE 1958

RECEITA

	Cr$	Cr$	Cr$
RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
Ordinária			
Tributária	32.245.601,80		
Patrimonial	68.148.560,60		
Industrial	12.000,00	100.406.165.40	
Extraordinária			
Diversos		24.337.678,50	124.743.843,90
A DEDUZIR			
Contas do Exercício a Receber			5,80
			124.743.838,10
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Depósitos		459.873,20	
Diversos		43.945.197,90	44.405.071,10
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
Correspondentes no Estrangeiro		20.461.329,90	
Em Bancos		66.943.162,50	
Em Caixa		107.800,50	87.512.292,90
			256.651.202,10

DESPESA

	Cr$	Cr$	Cr$
DESPESA ORÇAMENTÁRIA			
Serviço da Dívida Externa	31.759.695,20		
Encargos Diversos	176.486,70		
Administração Imobiliária	9.928.303,60		
Administração	3.645.804,70	45.510.290,20	
CRÉDITOS ADICIONAIS			
Créditos Especiais			
Decreto n.º 32.846 de 20-6-58	2.413.786,90		
Decreto n.º 33.114, de 16-7 58	29.978.000,00		
Decreto n.º 33.751 de 13-10-58	91.628,50	32.483.415,40	77.993.705,60
DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Restos a Pagar — 1953		65.336,40	
Restos a Pagar — 1954		3.144.726,10	
Restos a Pagar — 1955		1.509.220,00	
Restos a Pagar — 1956		72.228,80	
Restos a Pagar — 1957		11.675.490,00	
Depósitos		369.991.20	
Diversos		23.130.067.20	39.967.059.70
SALDO PARA O MÊS SEGUINTE			
Em Bancos		138.575.991,30	
Em Caixa		124.445.50	138.700.436,80
			256.661.202,10

Departamento de Contabilidade, 31 de Outubro de 1958

SALVADOR BIANCHI
Chefe do Departamento de Contabilidade,
Substituto = Contador — C.R.C. SP. 4299

VISTO :
WALDEMAR CAMARGO ABREU
Respondendo pelo Expediente da Gerência
da S.S.C.

VISTO :
WALKYRIO ROQUE POMMÉ
Auditor da Sec. Fazenda
Contador — C.R.C. Provisório n.º 234

BALANCETE DA RECEITA E DESPESA DO PATRIMÔNIO DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO, EM 30 DE NOVEMBRO DE 1958

RECEITA

	Cr$	Cr$	Cr$
ORÇAMENTÁRIA			
a			
ria	42.922.505,20		
onial	71.676.395,90		
ial	18.300,00	114.617.201,10	
inária			
s		24.472.982,50	139.090.183,60
IR			
o Exercício a Receber			4.596,80
			139.085.586,80
EXTRAORÇAMENTÁRIA			
os		477.482,50	
s		44.531.271,70	45.008.754,20
O EXERCÍCIO ANTERIOR			
ondentes no Estrangeiro		20.461.329,90	
ncos		66.943.162,50	
xa		107.800,50	87.512.292,90
			271.606.633,90

DESPESA

	Cr$	Cr$	Cr$
DESPESA ORÇAMENTÁRIA			
Serviço da Dívida Externa	31.759.695,20		
Encargos Diversos	223.300,80		
Administração Imobiliária	11.222.535,00		
Administração	4.477.359,70	47.682.890,70	
CRÉDITOS ADICIONAIS			
Créditos Especiais			
Decreto n.º 32.846, de 20-6-58	2.477.032,00		
Decreto n.º 33.114 de 16-7-58	29.978.000,00		
Decreto n.º 33.751, de 13-10-58	91.628,50	32.546.660,50	80.229.551,20
DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Restos a Pagar — 1953		65.336,40	
Restos a Pagar — 1954		3.144.726,10	
Restos a Pagar — 1955		1.509.220,00	
Restos a Pagar — 1956		72.228,80	
Restos a Pagar — 1957		11.694.180,00	
Depósitos		396.980,90	
Diversos		23.161.041,20	40.043.713,40
SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE			
Em Bancos		151.161.827,30	
Em Caixa		171.542,00	151.333.369,30
			271.606.633,90

Departamento de Contabilidade, 30 de Novembro de 1958

SALVADOR BIANCHI
o Departamento de Contabilidade,
ituto
r — C.R.C. SP. 4299

VISTO:
WALDEMAR CAMARGO ABREU
Respondendo pelo Expediente da Gerência
da S.S.C.

VISTO:
WALKÍRIO ROQUE POMMÉ
Auditor da Séc. Fazenda
Contador — C.R.C. Provisório n.º 234

Movimento de Café na praça de Santos

MAIO DE 1959

DIAS	Paulista	Mineiro	Goiano	Paranaense	Total	Liberado pela E.F.S.J.	Liberado pela E.F.S.	Liberado pela Rodovia	Embarques	Despachos	Vendas	Retirado do Estoque	Revertido ao estoque	Existência
.....	41 782	5 197	190	3 232	50 401	11 401	39 000	—	22 762	4 750	19 345	—	—	2 197 558
.....	28 186	11 290	2 299	560	42 335	12 818	29 517	—	19 500	14 110	17 788	—	—	2 220 393
.....	27 820	11 231	360	4 581	43 992	25 480	13 854	4 658	13 418	33 354	34 175	—	—	2 250 967
.....	20 970	2 675	—	200	23 845	19 493	4 352	—	14 156	58 195	25 768	—	—	2 260 656
.....	40 247	3 702	120	1 164	45 233	32 915	12 318	—	52 141	19 499	22 240	—	—	2 253 748
.....	22 024	594	902	72	23 592	18 636	4 956	—	50 244	8 583	33 629	—	—	2 227 096
.....	11 382	3 198	—	—	14 580	9 956	4 624	—	1 984	9 745	26 111	387	—	2 239 305
.....	7 377	961	—	796	9 134	3 217	4 219	1 698	1 229	21 018	20 770	—	9 042	2 256 252
.....	39 146	9 504	310	9 430	58 390	23 366	28 899	6 125	3 214	12 042	17 363	—	3 230	2 314 658
.....	15 025	7 780	300	7 840	30 945	1 586	15 341	14 018	10 117	9 679	19 209	—	185	2 335 671
.....	19 235	3 014	471	132	22 852	18 557	2 190	2 105	30 129	22 544	49 551	—	5	2 328 399
.....	15 303	3 608	1 370	556	20 837	15 975	350	4 512	20 099	12 787	22 740	—	—	2 329 137
.....	8 408	600	120	—	9 128	9 128	—	—	11 700	21 438	49 576	—	—	2 326 565
.....	36 258	4 080	30	508	40 876	36 328	508	4 040	8 707	21 909	58 530	—	—	2 358 734
.....	20 450	4 231	—	—	24 681	20 287	470	3 924	—	44 874	35 503	—	—	2 383 415
.....	16 072	4 570	—	390	21 032	16 178	1 678	3 176	33 971	6 690	38 626	—	—	2 370 476
.....	33 594	1 266	—	1 340	36 200	10 036	24 398	1 766	44 343	21 577	35 127	—	—	2 362 333
.....	25 215	2 582	—	1 624	29 421	20 057	7 334	2 030	37 859	6 382	16 052	—	—	2 353 895
.....	—	—	—	—	—	—	—	—	3 395	11 641	31 731	—	—	2 350 500
.....	655	1 936	—	470	3 061	—	—	3 061	16 290	30 025	36 561	—	—	2 337 271
.....	14 440	1 872	300	256	16 868	16 868	—	—	7 555	35 063	40 284	—	—	2 346 585
.....	9 146	2 893	—	224	12 263	9 265	611	2 387	30 645	41 107	58 080	—	—	2 328 203
.....	4 829	100	—	772	5 701	3 908	—	1 793	58 685	5 830	54 373	—	18	2 275 237
Total.....	**457 564**	**86 884**	**6 772**	**34 147**	**585 367**	**335 455**	**194 619**	**55 293**	**492 143**	**472 842**	**763 132**	**387**	**12 480**	

BALANCETE DA RECEITA DE DESPESA DO PATRIMÔNIO DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO, EM 30 DE SETEMBRO DE 1958

RECEITA

	Cr$	Cr$	Cr$
ORÇAMENTÁRIA			
ária	26.187.105,50		
onial	64.740.119,30		
ial	12.000,00	90.939.224,80	
inária			
s		24.071.918,80	115.011.143,60
R			
do Exercício a Receber			5,80
			115.011.137,80
EXTRAORÇAMENTÁRIA			
os		444.067,00	
s		43.749.694,60	44.193.761,60
O EXERCÍCIO ANTERIOR			
ondentes no Estrangeiro		20.461.329,90	
ncos		66.943.162,50	
xa		107,800,50	87.512.292,90
			246.717.192,30

DESPESA

	Cr$	Cr$	Cr$
DESPESA ORÇAMENTÁRIA			
Serviço da Dívida Externa	31.759.695,20		
Encargos Diversos	104.239,50		
Administração Imobiliária	8.949.324,50		
Administração	3.078.846,40	43.892.105,60	
CRÉDITOS ADICIONAIS			
Créditos Especiais			
Decreto n.º 32.846, de 20-6-58	2.084.594,60		
Decreto n.º 33.114, de 16-7-58	29.978.000,00	32.062.594,60	75.954.700,20
DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Restos a Pagar — 1953		65.336.40	
Restos a Pagar — 1954		3.104.165,20	
Restos a Pagar — 1955		1.509.220,00	
Restos a Pagar — 1956		72.228,80	
Restos a Pagar — 1957		10.737.997,30	
Depósitos		367.991,20	
Diversos		22.993.711,20	38.850.650,10
SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE			
Em Bancos		131.644.526,40	
Em Caixa		267.315.60	131.911.842,00
			246.717.192,30

Departamento de Contabilidade, 30 de Setembro de 1958

SALVADOR BIANCHI
o Departamento de Contabilidade,
tuto
r — C.R.C. SP. 4299

VISTO:
WALDEMAR CAMARGO ABREU
Respondendo pelo Expediente da Gerência
da S.S.C.

VISTO:
WALKÍRIO ROQUE POMMÉ
Auditor da Sec. Fazenda
Contador — C.R.C. Provisório n.º 234

CÂMBIO EM NOVA YORK SÔBRE O RIO DE JANEIRO

MAIO 1959

DIAS	Rio de Janeiro Cr$	DIAS	Rio de Janeiro Cr$
1	0,00 75	19	0,00 76
4	0,00 75	20	0,00 76
5	0,00 76	21	0,00 75
6	0,00 76	22	0,00 75
7	0,00 76	25	0,00 75
8	0,00 76	26	0,00 76
11	0,00 77	27	0,00 75
12	0,00 77	28	0,00 75
13	0,00 75	29	0,00 75
14	0,00 77		
15	0,00 76	**Mínima**	**0,00 75**
18	0,00 76	**Média**	**0,00 76**
		Máxima	**0,00 77**

Não obstante algumas estimativas para a presente safra mundial de café sejam algo exageradas, o que se tem em vista, dentro das possibilidades, é uma safra apenas média. Depois de alguns anos, todavia, o panorama pode modificar-se e, apesar da melhoria do consumo, chegar-se a contar com excessos na produção mundial.

Nessa hora, os cafés que irão *sobrar* serão os piores: os de mau aspecto, de mau sabor, os cafés cheios de detritos: paus, pedras, terra, verdes, prêtos, podres.

Produzir bom café é, pois, não apenas de interêsse nacional, como também individual.

ÍNDICE

COLABORAÇÃO:

Cadastro da Cafeicultura Paulista — J. Queiroz Telles 5
Novo sistema de culticar café — A. Carvalho 16

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Dr. Luiz Vicente Figueira de Mello 20
Fermentação do café despolpado — L. C. Monaco 21
O Instituto Brasileiro do Café na Exposição de Bruxelas 22
O café brasileiro no mercado suiço 23
Prevenção no combate à geada — Angelo Paes de Camargo 24
O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do Escritório Pan-Americano do Café de Nova York — ns. 1.138 a 1.142) .. 26

ESTATÍSTICAS:

Suplemento Estatístico n.º 401 36
Estados Unidos — Importações de café 45
Posição estatística do café no Brasil, em 31 de maio 47
Exportação brasileira de café em maio de 1959 48
Café disponível nos portos de exportação em 31 de maio 48
Cotações de café no disponível em Santos, Rio e Vitória — maio de 1959 49
Cotações de cafés brasileiros no disponível de Nova York — maio 50
Cotações de cafés não brasileiros em Nova York — maio 51
Cotações de café a têrmo em Nova York — Contrato "B" — maio 52
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Vendas à Vista — Maio 53
Câmbio no Rio de Janeiro s/diversas praças — Compras à Vista .. 54
Câmbio em Nova York sôbre o Rio de Janeiro — maio de 1959 ... 55
Balancete da receita e despesa do patrimônio do Instituto de Café do Estado de São Paulo, em 31 de outubro de 1958 ..... apenso
Balancete da receita e despesa do patrimônio do Instituto de Café do Estado de São Paulo, em 30 de novembro de 1958 ..... apenso
Movimento de café na praça de Santos — maio de 1959 ..... apenso
Balancete da receita e despesa do patrimônio do Instituto de Café do Estado de São Paulo, em 30 de setembro de 1958 ..... apenso

CAFÉ SANTOS

INDÚSTRIA GRÁFICA SIQUEIRA S/A.